

MINERVA BRASILIENSE.



BIBLIOTHECA BRASILICA,

OU

COLLECÇÃO DE OBRAS ORIGINAES, OU TRADUZIDAS DE AUTORES
CELEBRES.

TOMO I.

URAGUAY,

POEMA DE

José Basilio da Gama,

NA ARCADIA DE ROMA, TERMINDO SIPILIO.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA AUSTRAL, BECO DE BRAGANÇA, 15.

1844.

INTRODUÇÃO.

Après avoir nivellé les droits, il faut niveller, autant que possible, les intelligences.

A medida que as nações conquistam liberdades e franquezas, a instrucção deve ser-lhes dada em maior copia. A participação que todos os cidadãos tem nos poderes e funções governativas não pôde ser util ao mesmo povo, senão quando racional e justamente regulada. Pois que os homens foram iguallados em direitos, he claro, he natural e incontrastavelmente logico, que o foram no direito de receber a instrucção indispensavel. No Brasil que, graças á Providencia, tem huma das constituições mais liberaes, a instrucção deve ser proporcionada á grande influencia que o povo exerce no seu proprio governo, e esta influencia (que por vezes ha sido omnipotente) pôde, não sendo justa, racional e honesta, tornar-se mais perniciosa que proficua. Os que não curam da instrucção publica e zelam as fraquezas populares, os que fazem por lhes dar ensanchas, são muito inconsequentes: querem os fins e não os meios conducentes a esses fins. Não ha verdadeira liberdade sem moralidade e illustração. A religião, que era o elemento conservador, o principio vital da antiga sociedade, enfraqueceo-se, attenuou-se nos corações e nos espiritos desta nossa geração, filha da geração do materialista Cabanis, e do atheo Lalande, neta ou bisneta da do atheo Lamettrie, do deista Voltaire, e do *cleuthero-maniaco*.

João Jacques (certo animal
Que trata de educação.)

CASTILHO, *Excav. Poet.*

A religião, portanto, não pôde vir senão da instrucção regenerada, porque mal doutrinados como estão os povos pelas obras destes e outros philosophantes, abrigam mil prejuizos contra as ideias religiosas. É como já não ha sanear tantos males senão por meio da divulgação dos escriptos regenera-

dores dos philosophos, poetas e publicistas da nova escola, preciso he de antemão dispôr os animos, inspirar o amor á leitura, por que sem elle, inutil será o afan dos litteratos que vertem, compõe, imitam e se cançam, finalmente, em obras de môr vulto, em improbo trabalho, para vêr os seus livros, apregoados em altas vozes, preconizados como eloquentes, sublimes e admiraveis... Onde? Em Pariz, em Londres, no Brasil inteiro?... Não. Por quem? Pelas cem boccas da fama? Pelos jornaes? Não. — Onde pois, e por quem? — Na rua do Ouvidor, pelos senhores que em leilão os vendem e dizem perolas para os impingir a quem não he da laia dos roedores. Antes portanto de publicar Manuaes, Diccionarios, Encyclopedias, &c., devemos popularisar os jornaes instructivos, reimprimir as boas obras que por escassas não são conhecidas quanto ser deviam, com tanto que instruem, deleitem e favoreçam dest'arte o habito, virtuoso nobre e nunca assaz louvado da leitura. As maximas salutaes devem hir disfarçadas sob as fórmãs da eloquencia, da poesia, da historia e do romance que as resume. A verdade se apodera assim dos espiritos e produz os bens que só á verdade he dado produzir. Così l'egro fanciullo, etc.

Assim ao menino que sarar queremos
Pomos doce licôr na orla ao vaso:
Como amargo enganado entanto bebe,
E do engano seu vida recebe.

MATTOS, trad. DA JERUSAL. Cant. 1.^o

Ameigando assim os espiritos, nimiamente sisudos, se insinua nos corações e os predispõe para huma applicação mais seria. Tal he nosso pensar ao publicarmos a *Bibliotheca Brasiliica*, collecção de bellas obras prosaicas e poeticas, tanto mais estimaveis quanto mal conhecidas pela maior parte dos leitores, já pela escassez dos exemplares, já por outros motivos que inutil seria mencionar. Daremos tambem traducções de romances, ou de alguma obra historica ou descriptiva, que preencher possa os fins a que nesta *Bibliotheca* nos propomos.

S. N. R.

Breve noticia sobre a vida de José Basilio da Gama.

Entre as difficuldades que se encontram no empenho de escrever a biographia dos Brasileiros distinctos por letras, sciencias, ou serviços praticos, prestados ao paiz e á sua antiga metropole de alem-mar, a menor não he por certo a falta de noticias fidedignas e memorias, quer escriptas, quer oraes. Entretanto, apesar desta escassez, a vida de muitos delles apparece na *Revista Trimensal do Instituto* e em outras collecções; isto nos anima a dizer o que sabemos acerca do illustre autor da obra que hoje reproduzimos pela estampa.

José Basilio da Gama nasceo na commarca do Rio das Mortes, provincia de Minas Geraes, em 1740. Com cedo manifestou os talentos de que era dotado, e começou a cultivar-os no Rio de Janeiro para onde os seus pais o haviam mandado, afim de estudar humanidades sob a direcção dos Padres Jesuitas. Não sendo ricos, aquelles desejavam ao menos deixar-lhe a herança inestimavel do saber, e estes, que eram perspicazes em conhecer os jovens de esperanças, vislumbraram no tenro alumno hum homem digno de vestir a roupeta, hum digno filho de S. Ignacio. Assim trataram e facilmente conseguiram fixal-o no seu claustro collegial, e Deos sabe se em lugar de poesia teria cultivado a theologia, os canones, ou professado a politica artilosa da Companhia, se esta não houvera sido esmagada pelo golpe que lhe descarregou o marquez de Pombal nos decretos de 3 de novembro e 19 de janeiro de 1759, em que os desnaturalisou e banniò de toda a monarchia, confiscando-lhes os bens. Por effeito destas terriveis providencias os jesuitas do collegio desta cidade foram para Roma e José Basilio, embora não com-

prehendido no exterminio, sahio com elles, por gratidão, e talvez a impulsos do desejo de ver terra tão poetica e famosa como a Italia. E que homem de genio ou gosto não arde por conhecê-la? Quem, quando se falla nella, não invejou a opulencia do lord, ou commerciante inglez que em Roma, Veneza, ou Napoles, vai curar-se do *spleen* que o consome e lhe faz pensar na pistola carregada com duas balas?... José Basilio não tinha que admirar alli hum céo mais bello que o da patria americana que deixara; mas sim o esplendor das artes, o sol da intelligencia que illumina a cidade eterna.

Bem he verdade que a educação litteraria desses tempos, que circumscrevia os homens n'humha especialidade, e fazia com que o poeta não comprehendesse a poesia das artes, e da bella natureza, não permittio que José Basilio se extasiasse á vista dessa terra, como os dous illustres poetas brasileiros, que em nosso tempo a visitaram. (*)

Sem duvida José Basilio se relacionou com os poetas celebres do tempo: pelo menos entre elles figurou como membro da Arcadia Romana, sob o nome de Termino Sipilio. Sem duvida alguma achou aquellas sympathias que entre os filhos das musas sohem originar algumas dessas amizades poeticas, tão raras entre homens mediocres, e mesmo entre os grandes genios, quando orgulho demasiado e velleidades excentricas os cega e torna hostis acerca de outrem. Mas que valia tudo isto para quem longe da patria via passar-se o tempo, sem gloria conhecida aos seus? De mais, Portugal acordava do lethargo em que jazera: hum homem de genio reformava os estudos e animava as artes para lhes preparar hum nova época de gloria. Esta época, notavel por muitos titulos, o era de hum modo singular pela apparição de não pequeno numero de poetas brasileiros que tomaram lugar mui distincto entre os melhores da então metropole do Brasil. José Basilio, regressando para Portugal por esse tempo, em vez de achar o acolhimento que esperava, attento aquelle estado de cousas, corrêo o risco de ser degradado para os adustos dominios da Africa occidental. Alguns attri-

(*) Os Srs. Dr. Magalhães e Porto Alegre. Veja-se o cantico sobre as ruinas de Cumas deste ultimo, e os Suspiros Poeticos do primeiro.

— 1 —

buem isto aos jesuitas e aos seus fautores rebuçados, que já o detestavam, por elle (dizem) haver sido ingrato aos seus mestres, (*) porém se considerarmos que os jesuitas deviam estar atordoados pelo golpe que acabava de ser descarregado sobre elles e que os seus advogados temiam comprometter-se, veremos que esta accusação he pouco sustentavel, devendo antes acreditar que J. Basilio era perseguido pelos inimigos dos jesuitas. Admittindo este facto como mais provavel (Veja-se a vid. de J. Basilio na Rev. do Instituto Hist. Br.) claro he que o nosso poeta esteve muito exposto a ser degradado. A sua lyra sonora o salvou desse perigo, embrandecendo os corações rancorosos dos seus perseguidores, ou fazendo com que generosos protectores lhe prestassem forte apoio. A amizade tambem, fundada, a principio em motivos de co-nacionalidade, e posteriormente em relações mais intimas, servio-lhe muito e muito. Por esse tempo floreciam os Alvarengas: a pedido delles, J. Basilio entrou no numero dos poetas brasileiros que tomaram parte no poetico empenho de cantar a inauguração da estatua equestre. O marquez de Pombal, attento e perspicaz observador dos homens, não deixava passar por alto as provas que dos seus talentos davam os poetas na academia celebrada por occasião dos festejos desse acto. O marquez ouvia de parte e apreciava as prosas e poesias que nella foram exhibidas. A admiração e estima que o celebre ministro concebêo para com o nosso illustre vate, mostram que aquelle era mais atilado avaliador de engenhos do que o soberbo Richelieu, homem extraordinário na verdade, mas que adoecia dos caprichos e pequices de autor mediocre, e como tal invejoso do grande Corneille, suscitando-lhe inimigos que o desabonaram e unindo-se para isso aos escrevinhadores e poetastros da época. O contrario aconteceu com José Basilio: O marquez fallou com elle em particular, sondou-lhe a capacidade, e vio que não consistia só no estro poetico. Despachado official supranumerario e depois admittido a trabalhar no gabinete do ministro, J. Basilio captou a benevolencia desse homem tão suspicaz como

(*) Ferd. Denis, referindo-se ao que diz a *Resposta apologetica ao poema Uruguay*. Resum. de l'hist. litt. de Port.

precauto. O emprego importante que servio não o fez renunciar ao cultivo da poesia. Bellas composições o patentearam, duplicando assim os motivos que a inveja tinha para guerrear-o. (*) A facilidade em improvisar, prenda que nesse tempo se estimava em muito, fazia o seu nome conhecido e popular. He fado dos improvisos perderem-se como esses cantos que agradam, mas não deixam impressão na alma. Poucos conhecemos de José Basilio. Entre elles nos parece admiravel pelo muito artificio (que não pela poesia) a decima que fez depois de ver huma medalha que o marquez recebera (1775) na sua quinta da Granja com a bulla de extincção dos jesuitas. Viam-se nesta medalha gravadas as armas de Clemente XIV, as do marquez, e as quinas.

Em outra occasião estando em Cintra n'huma quinta, e em companhia de senhoras, escreveo n'hum tronco os seguintes versos.

Neste tronco, com meus votos
Escrevo os de Marcia bella.

Hia continuar, quando huma (que provavelmente era a tal Marcia bella, o deteve e quiz que o P.^e Domingos Caldas Barbosa, fluminense, famoso por seus improvisos, acabasse a quadra; e o Caldas, obediente ao preceito, como devera, escreveo sem dilação.

Porém se o tronco murchar
Não he por mim, he por ella.

A pezar da dureza do primeiro verso, a quadra he engenhosa, e preciso he confessar que a segunda parte era mais difficil que a primeira, caprichos de moça namorada por poetas! Que gostinho para Marcia! Fazer que dous trabalhassem em fazer-lhe quatro versos. Em varias épocas e paizes, vates amigos se uniram, aos dous e aos tres, para comporem alguns de seus poemas, Salazar, Villarroel, e não sabemos que outro, fizeram o — *Mas triunfa el amor rendido* — Palaprat e Brueys escreveram de sociedade. Barthe-

(*) Em outra occasião diremos alguma cousa dos seus emulos e das satyras em que produziram as suas inimizades litterarias.

lemy e Mery, cangados pela amizade, aram o campo da poesia. Mas que para engendrar huma quadrinha se juntassem dous poetas, isto só podia conseguir essa outra especie de amizade, chamada galanteio, ou quem sabe, se foi o que Camões chama puro amor, isto he, a sympathia que liga ou tende a ligar os sexos.

Por occasião da queda do marquez de Pombal, José Basilio não atirou pedras ao sol no seu occaso, como os selvagens do Nilo. Continuou a ser admirador e apologista do grande homem. Foi nessa época que sandoso do seu Brasil, veio para o Rio de Janeiro, e aqui fundou huma Arcadia que depois de viver curta vida foi aniquilada pela prepotencia do antipoetico e sombrio conde de Rezende. Vendo que não era chegado o tempo de emancipar as letras brasileiras, ou de fixar na patria hum centro academico para ellas, de novo se partio Lisboa. Lá morrêo no ultimo anno do seculo XVIII, tendo 60 de idade. O seu confessor nos privou de suas tragedias e de outras producções, em que sem duvida muito perdeo a litteratura brasileira. Não lhe sirva de pena, mas em verdade esse barbaro ecclesiastico devia em castigo, ficar exposto ao calor de huma fogueira cujo pabulo fosse huma boa porção de Summas theologicas ceremonias, sermonarios, etc., etc.

Algumas questões nos parece offerecer a vida de José Basilio, interessantes n'hum tempo em que a critica litteraria tanto cura de conhecer da vida privada dos sabios e poetas, para melhor avalial-os. Que motivos teve para escrever hum poema que desabonava os jesuitas, sustentando as principaes accusações que os denegriam? Foram convicções bebidas no conhecimento pratico, por elle adquirido, no trato com os Padres? Ou pelo contrario conceito que fingio compartilhar para fazer-se acceito para com o marquez de Pombal? No primeiro caso, devia elle enunciar tão cruamente sua opinião desfavoravel tendo sido alimentado, e doutrinado por jesuitas? Não temos dados sufficientes para aventurar huma solução a taes questões. Talvez mais tarde o possamos fazer. Restava fallar das poesias de José Basilio, mas nada diremos senão que além do Uruguay compoz outras obras de menos vulto, mas que bastariam para dar nomeada a hum poeta. Dos seus sonetos não podemos resistir ao desejo de trans-

crever o seguinte feito ao famoso indio Peruano Tupac-Amaru, que fez a tentativa inutil, mas generosa, de sacudir o jugo hespanhol. Admiravel como nos parece, esta composição merece ainda especial menção pelos sentimentos que suppõe no poeta. O espirito de independencia e liberdade o animava, pois que com tão arrebatado enthusiasmo com tão servida eloquencia poetica falla dessa magnanima victima da liberdade americana. Era impossivel que ao traçar esses rasgos inflammados não se lembrasse do Brasil.

Dos curvos arcos, açoitando os ares,
Vôa a setta veloz do indio adusto;
O horror, a confusão, o espanto, o susto
Passam da terra e vão gelar os mares.

Ferindo a vista os tremulos cocares
Animoso esquadrão de chefe augusto
Rompe as cadêas do hespanhol injusto
E torna a viudicar os patricos lares.

Inca valente, generoso, indiano!
Ao leal sangue que te alenta as veias
Une a memoria do paterno damno.

Honra as cinzas da dôr, de injurias cheias,
Qu'inda fumando a morte, o roubo, o engano,
Chamam vingança as tepidas areias.

Veja-se o que acerca do merito do autor, dizem os Srs. conego Januario, Parn. Br. Ferd. Denis, Pereira da Silva e Norbert. Bosq., da hist. da Poes., pg. 31.

S. N. R.

CANTO PRIMEIRO.

Fumam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue tepidos, e impuros,
Em que ondeam cadaveres despídos,
Pasto de corvos. Dura inda nos valles
O rouco som da irada artilheria.

MUSA, honremos o heróe, que o povo rude
Subjugou do Uraguay; e no seu sangue
Dos decretos reaes lavou a affronta.

Ai! Tanto custas, ambição de imperio!
E vós (1), por quem o Maranhão pendura
Rotas cadeias (2), e grilhões pezados,
Heróe, e irmão de heróes (3), saudosa, e triste,
Se ao longe a vossa America vos lembra,
Protegei os meos versos. Possa em tanto
Acostumar ao vôo as novas azas,
Em que hum dia vos leve, Desta sorte
Medrosa deixa o ninho a vez primeira
Aguia, que depois foge á humilde terra,
E vai ver de mais perto no ar vasio
O espaço azul, onde não chega o raio.

Já dos olhos o véo tinha rasgado
A enganada Madrid (4), e ao novo mundo
Da vontade do rei nuncio severo
Aportava Cataneo: e ao grande Andrada (5)
Avisa que tem promptos os soccorros,
E que em breve sahia ao campo armado.
Não podia marchar por hum deserto
O nosso general, sem que chegassem
As conducções, que ha muito tempo espera.
Já por dilatadissimos caminhos
Tinha mandado de remotas partes
Conduzir os petrechos para a guerra.
Mas entre tanto, cuidadoso, e triste,
Muitas cousas a hum tempo revolvia
No inquieto, agitado pensamento,
Quando pelos seus guardas conduzido
Hum Indio com insignias de correio,
Com cerimonia estranha lhe apresenta
Humilde as cartas, que primeiro toca
Levemente na boca, e na cabeça.
Conhece a fiel mão, e já descança
O illustre general, que vio, rasgando,
Que na cera encarnada impressa vinha
A aguia real do generoso Almeida (6).
Diz-lhe, que está vizinho, e traz consigo
Promptos para o caminho, e para a guerra
Os fogosos cavallos, e os robustos,
E tardos bois, que hão de soffrer o jugo
No pesado exercicio das carretas.
Não tem mais que esperar, e sem demora
Responde ao Castelhana, que partia,

E lhe determinou lugar, e tempo (7)
Para unir os soccorros ao seu campo.
Juntos emfim, e hum corpo do outro á vista,
Fez desfilar as tropas pelo plano,
Porque visse o Hespanhol em campo largo
A nobre gente, e as armas, que trazia.
Vão passando as esquadras: elle em tanto
Tudo nota de parte, e tudo observa
Encostado ao bastão. Ligeira, e leve
Passou primeiro a guarda, que na guerra
He primeira a marchar, e que a seu cargo
Tem descobrir, e segurar o campo.
Depois desta se segue a que descreve,
E dá ao campo a ordem, e a figura,
E transporta, e edifica em hum momento
O leve tecto, e as movediças casas,
E a praça, e as ruas da cidade errante.
A traz dos forçosissimos cavallos
Quentes, sonoros eixos vão gemendo
Co'peso da funesta artilheria.
Vinha logo de guardas rodeado,
Fonte de crimes, militar thesouro,
Por quem deixa no rego o curvo arado
O lavrador, que não conhece a gloria;
E vendendo a vil preço o sangue, e a vida,
Move, e nem sabe porque move a guerra.
Intrepidos, e immoveis nas fileiras,
Com grandes passos, firme á testa, e os olhos,
Vão marchando os mitrados granadeiros,
Sobre ligeiras rodas conduzindo
Novas especies (8) de fundidos bronzes,

Que amiudam de promptas mãos servidos ,
E multiplicam pelo campo a morte,
Quem he este , Cataneo perguntava ,
Das brancas plumas , e de azul , e branco
Vestido , e de galões cuberto , e cheio ,
Que traz a rica cruz no largo peito ?
Gerardo , que os conhece , lhe responde :
He o illustre Menezes (9) , mais que todos
Forte de braço , e forte de conselho.
Todo essa guerreira infantaria ,
A flor da mocidade , e da nobreza ,
Como elle , azul , e branco , e ouro vestem.
Quem he , continuava o Castelhana ,
Aquelle velho vigoroso , e forte ,
Que de branco , e amarelo , e de ouro ornado
Vem os seus artilheiros conduzindo ?
Vês o grande Alpoim (10). Estes o primeiro ,
Ensinou entre nós , por que caminho
Se eleva aos céos a curva , e grave bomba
Prenhe de fogo : e com que força do alto
Abate os tectos da cidade , e lança
Do roto seio envolta em fumo a morte.
Seguiam juntos o paterno exemplo
Dignos do grande pai ambos os filhos.
Justos céos ! E he forçoso illustre Vasco (11) ,
Que te preparem as soberbas ondas ,
Longe de mim , a morte , e a sepultura ?
Nymphas do mar , que vistes , se he que vistes ,
O rosto esmorecido , e os frios braços ,
Sobre os olhos soltai as verdes tranças.
Triste objecto de magoa , e de saudade ,

Como em meu coração, vive em meus versos
Com os teus encarnados granadeiros
Tambem te vio naquelle dia o campo,
Famoso Mascarenhas (12), tu, que agora
Em doce paz, nos menos firmes annos,
Igualmente servindo ao rei, e á patria,
Dictas as leis ao publico secego,
Honra da toga, e gloria do senado,
Nem tu, Castro fortissimo (13), escolheste
O descanso da patria: o campo, e as armas
Fizeram renovar no inclyto peito
Todo o heroico valor dos teus passados.
Os ultimos, que em campo se mostraram,
Foram fortes dragões de duros peitos,
Promptos para dous generos de guerra,
Que pelejam a pé sobre as montanhas,
Quando o pede o terreno; e quando o pede,
Erguem nuvens de pó por todo o campo
Co'tropel dos magnanimos cavallos.
Convida o general depois da mostra,
Pago da militar guerreira imagem,
Os seus, e os Hespanhoes, e já recebe
No pavilhão purpureo, em largo gyro,
Os capitães, a alegre, e rica meza.
Desterram-se os cuidados, derramando
Os vinhos europeos nas taças d'ouro.
Ao som da eburnea cythara sonora
Arreatado de furor divino
Do seu heroe Matusio celebrava
Altas emprezas dignas de memoria.
Honras futuras lhe promette, e canta

Os seus brazões , e sobre o forte escudo
Já de então lhe afigura, e lhe descreve
As perolas , e o titulo de grande.
Levantadas as mezas , entretenham
O congresso de heróes discursos varios.
Alli Cataneo ao general pedia ,
Que do principio lhe dissesse as causas
Da nova guerra, e do fatal tumulto.
Se aos Padres seguem os rebeldes povos?
Quem os governa em paz, e na peleja?
Que do premeditado occulto imperio
Vagamente (14) na Europa se fallava.
Nos seus lugares cada qual immovel
Pende da sua boca: attende em roda
Tudo em silencio, e dá principio Andrada.

O nosso ultimo rei, e o rei de Hespanha
Determinaram, por cortar de hum golpe,
Como sabeis, neste angulo da terra,
As desordens de povos confinantes,
Que mais certos sinaes (15) nos dividissem.
Tirando a linha, d'onde a esteril costa
E o cerro de Castilhos o mar lava
Ao monte mais vizinho, e que as vertentes
Os termos do dominio assinalassem.
Vossa fica a colonia, e ficam nossos
Sete povos, que os barbaros habitam
Naquella oriental vasta campina,
Que o fertil Uraguay discorre, e banha.
Quem podia esperar que huns Indios rudes,
Sem disciplina (16), sem valor, sem armas,

Se atravessassem no caminho aos nossos ,
E que lhes disputassem (17) o terreno !
Emfim não lhes dei ordens para a guerra :
Frustrada a expedição , emfim voltaram.
C'ò vosso general me determino
A entrar no campo juntos , em chegando
A doce volta da estação das flores.
Não soffrem tanto os Indios atrevidos :
Juntos, hum nosso forte em tanto assaltam :
E os Padres os incitam , e acompanham ;
Que , á sua discrição , só elles podem
Aqui movêr , ou socegar a guerra.
Os Indios , que ficaram prisioneiros (18) ,
Ainda os podeis ver neste meu campo.
Deixados os quartéis , emfim partimos (19)
Por diversas estradas , procurando
Tomar no meio os rebellados povos.
Por muitas leguas de aspero caminho ,
Por lagos , bosques , valles , e montanhas ,
Chegamos onde nos impede o passo
Arrebatado , e caudaloso rio. (20)
Por toda a opposta margem se descobre
De barbaros o numero infinito ,
Que ao longe nos insulta , e nos espera.
Preparo curvas balsas , e pelotas (21) ,
E em huma parte de passar aceno ,
Em quanto em outra passo occulto as tropas.
Quasi tocava o fim da empreza , quando
Do vosso general hum mensageiro
Me affirma , que se havia retirado. (22)
A disciplina militar dos Indios

Tinha esterilizado aquelles campos.
Que eu tambem me retire ~~me~~ aconselha,
Até que o tempo mostre outro caminho.
Irado, não o nego, lhe respondo:
Que para traz não sei mover ~~hmm~~ passo.
Venha quando puder, que eu firme o espero.
Porém o rio, e a fórma do terreno (23)
Nos faz não vista, e nunca usada guerra.
Sahe furioso do seu seio, e toda
Vai alagando com o desmedido
Pezo das aguas a planicie immensa.
As tendas (24) levantei, primeiro aos troncos,
Depoin aos altos ramos: pouco a pouco
Fomos tomar na região do vento
A habitação aos leves passarinhos.
Tece o emaranhadissimo arvoredó
Verdes, irregulares, e torcidas
Ruas, e praças de huma, e de outra banda,
Cruzadas de canôas. (25) Taes podemos
Co'a mistura das luzes, e das sombras
Ver por meio de hum vidro transplantados
Ao seio de Adria os nobres edificios,
E os jardins, que produz outro elemento,
E batidas do remo, e navegaveis
As ruas da maritima Veneza.
Duas vezes a lua prateada
Curvou no céo sereno os alvos cornos,
E ainda continuava a grossa enchente.
Tudo nos falta no paiz deserto.
Tardar devia (26) o Hespanhol sócórro.
E de si nos lançava o rio, e o tempo.

Cedí, e retirei-me ás nossas terras.
Deo fim á narração o invicto Andrada,
E antes de se soltar o ajuntamento,
Com os regios poderes, que occultará,
Sorprende os seus, e os animos alegre,
Enchendo os postos todos do seu campo.
O corpo de dragões a Almeida entrega,
E *Campo das Mercês* o lugar chama.

NOTAS.

(1) O Illm. e Exm. Sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado foi governador e capitão general das capitánias do grão Pará e Maranhão, e fez ao norte do Brasil o que o conde de Bobadela fez da parte do Sul: encontrou nos Jesuitas a mesma resistencia, e venceu-a da mesma sorte.

(2) Os Indios lhe devem inteiramente a sua liberdade. Os Jesuitas nunca declamaram contra o cativo destes miseraveis racionaes, senão porque pretendiam ser só elles os seus senhores. Ultimamente foram, nos nossos dias, nobilitados e admittidos aos cargos da republica. Este procedimento honra a humanidade.

(3) Em huma só familia achou o rei tres irmãos dignos de reparti-rem entre si todo o peso do governo. Com quanto máior gloria nossa podem os estranhos dizer da côrte de Lisboa, o que já se disse de Roma, ao vél-a nas mãos dos tres famosos Horacios (*Corneil., Horac.*)

Et son illustre ardeur d'oser plus que les autres
D'une seule maison brave toutes les notres.
Ce choix pouvoit combler trois familles de gloire.

(4) Os Jesuitas por si, e pelos seus fautores tinham feito na côrte de Madrid o ultimo esforço para impedir a execução do tratado de limites.

(5) O Illm. e Exm. Sr. Gomes Freire de Andrada.

(6) O coronel José Ignacio de Almeida.

(7) O dia 16 de janeiro de 1765 em Santo Antonio o Velho.

(8) As companhias de granadeiros levaram a esta expedição peças de amiudar, que foram as primeiras, que passaram ao Brasil.

(9) O coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes, hoje governador da Colonia.

(10) O brigadeiro.

(11) Fernandes Pinto Alpoim, filho do brigadeiro, e particular amigo do autor, morreo tenente coronel na flor dos seus annos em huma embarcação, que se perdeu, vindo da Colonia para o Rio de Janeiro.

(12) Fernando Mascarenhas, capitão de granadeiros, depois sargento mór.

(13) O tenente coronel Gregorio de Castro Moraes, de illustrissima familia, que teve o governo do Rio de Janeiro no tempo da invasão do famoso Du Guay Trouin.

(14) Os Jesuitas tem tido a animosidade de negar por toda Europa o que se acabou de passar na America nos nossos dias á vista de dous exercitos. O autor o experimentou em Roma, onde muitas pessoas o buscavam só para saberem com fundamento as noticias do Uruguay: testemunhando hum estranho contentamento de encontrarem hum Americano, que os podia informar miudamente de todo o succedido. A admiração, que causava a estranheza de factos entre nós tão conhecidos, fez nascer as primeiras ideias deste poema.

(15) O tratado de limites das conquistas celebrou-se a 16 de janeiro de 1750 entre os Srs. reis D. João o V de Portugal, e D. Fernando o VI de Hespanha. Este tratado feria os Jesuitas na alma, porque por elle se entregavam aos Portuguezes as terras, que a companhia depois de muito tempo possuia como suas da parte oriental do rio Uruguay.

(16) Como naquelle tempo se imaginava.

(17) Os officiaes militares, que foram fazer a demarcação, chegaram ao posto de Santa Tecla, e nelle acharam fortificados os Indios, que lhes impediram os passos.

(18) Foram cincoenta estes prisioneiros; alguns dos principaes vieram remettidos ao Rio de Janeiro, onde o autor os vio, e fallou com elles. Confessavam ingenuamente, que os padres tinham vindo em sua companhia até o Rio Pardo, e se tinham deixado ficar da outra banda. Mostravam-se sorprendidos da doçura, que encontravam-se no trato dos Portuguezes. Diziam que os Padres não cessavam de lhes intimar nas suas pregações, que os Portuguezes tinham o diabo no corpo, e que eram todos feiticeiros. Que em matando algum, para que não tornasse a viver, era necessario pôr-lhe a cabeça hum palmo longe do corpo; o que elles religiosamente observavam.

(19) Sahio o general portuguez do Rio Grande de S. Pedro a 28 de julho de 1754.

(20) Jacuí. Chegaram a elle aos 7 de setembro.

(21) Especie de barcos, em que os nossos passam naquelle paiz os maiores e mais profundos rios. Fazem-se de couros de boi. Levam no fundo as cargas, e em cima os homens com os cavallos nadando á mão. Os Indios, que são robustissimos, e grandes nadadores, tiram toda esta

machina por huma corda, cuja ponta tomam nos dentes. Quem vai dentro leva na mão a outra ponta, largando-a mais ou menos conforme julga ser necessario.

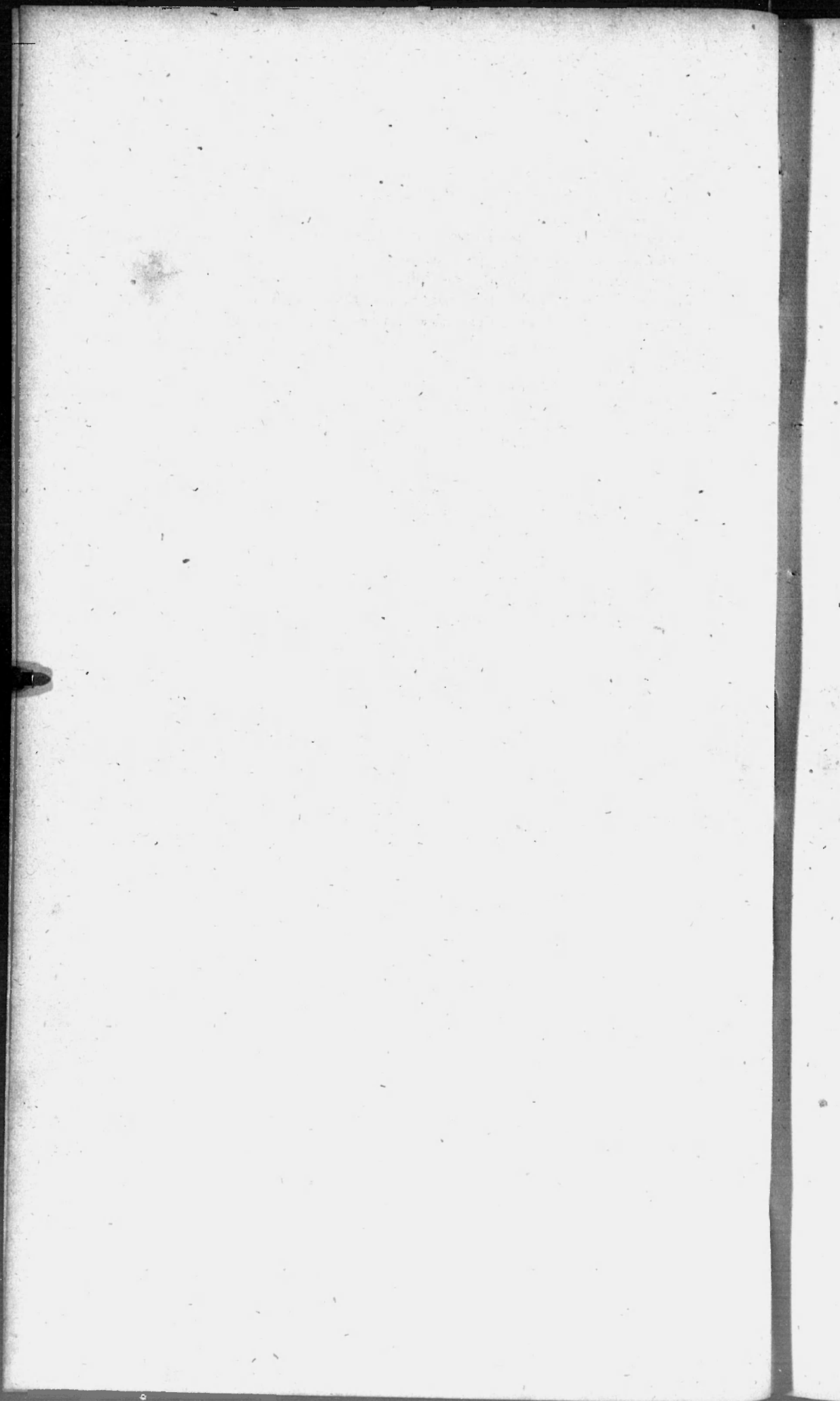
(22) Retiraram-se as tropas castelhanas, enfraquecida a cavallaria. Tinham-se mettido muito pela margem do rio, que estava rapada dos gados jesuiticos. Finalmente não tinham vontade de entrar em Missões; nem até então estavam inteiramente persuadidos da intenção do rei. A maior razão de duvidar nascia das cartas que vinham da cõrte de Madrid por huma occulta cabala; os Jesuitas tudo revolviã e machinavam mais que nunca.

(23) Todos aquelles bosques e varzeas por muitas e muitas leguas são alagadiços, e sujeitos a enchentes. Ha nações inteiras de Indios que fazem as suas choupanas, e vivem sobre as arvores. São destrissimos em subir e descer sem cordas, nem genero algum de escada. As arvores são altissimas, e tem a maior parte do anno as raizes na agua.

(24) Talvez não se achará na historia outro successo semelhante. Foi necessaria toda a constancia do conde de Bobadella para ter dous mezes hum exercito abarracado sobre as arvores.

(25) Pequenas embarcações dos Indios feitas de hum só tronco: nellas vinham occultamente fazer commercio com os Portuguezes, e Hespanhoes.

(26) *Post bellum auxilium.*



Vê que te enganam : risca da memoria
Vans , funestas imagens , que alimentam
Envelhecidos mal fundados odios.
Por mim te falla o rei : ouve-me , attende ,
E verás huma vez nua a verdade.
Fez -vos livres o céo ; mas se q ser livres
Era viver errantes , e dispersos ,
Sem companheiros , sem amigos , sempre
Com as armas na mão em dura guerra ,
Ter por justiça a força , e pelos bosques
Viver do acaso , eu julgo que inda fôra
Melhor a escravidão , que a liberdade.
Mas nem a escravidão , nem a miseria
Quer o benigno rei que o fructo seja
• Da sua protecção. Esse absoluto
Imperio illimitado , que exercitam
Em vós os Padres , como vós vassallos ,
He imperio tyrannico que usurpam.
Nem são senhores , nem vós sois escravos.
O rei he vosso pai : quer-vos felizes.
Sois livres , como eu sou ; e sereis livres ,
Não sendo aqui , em outra qualquer parte.
Mas deveis entregar-nos estas terras.
Ao bem publico cede o bem privado.
O socego de Europa assim o pede.
Assim o manda o rei. Vós sois rebeldes ,
Senão obedeceis ; mas os rebeldes ,
Eu sei que não sois vós ; são os bons Padres ,
Que vos dizem a todos , que sois livres ,
E se servem de vós , como de escravos.
Armados de orações vos põem no campo

(10) O brigadeiro.

(11) Fernandes Pinto Alpoim, filho do brigadeiro, e particular amigo do autor, morreu tenente coronel na flor dos seus annos em huma embarcação, que se perdeu, vindo da Colonia para o Rio de Janeiro.

(12) Fernando Mascarenhas, capitão de granadeiros, depois sargento mór.

(13) O tenente coronel Gregorio de Castro Moraes, de illustrissima familia, que teve o governo do Rio de Janeiro no tempo da invasão do famoso Du Guay Trouin.

(14) Os Jesuitas tem tido a animosidade de negar por toda Europa o que se acabou de passar na America nos nossos dias á vista de dous exercitos. O autor o experimentou em Roma, onde muitas pessoas o buscavam só para saberem com fundamento as noticias do Uruguay: testemunhando hum estranho contentamento de encontrarem hum Americano, que os podia informar miudamente de todo o succedido. A admiração, que causava a estranheza de factos entre nós tão conhecidos, fez nascer as primeiras ideias deste poema.

(15) O tratado de limites das conquistas celebrou-se a 16 de janeiro de 1750 entre os Srs. reis D. João o V de Portugal, e D. Fernando o VI de Hespanha. Este tratado feria os Jesuitas na alma, porque por elle se entregavam aos Portuguezes as terras, que a companhia depois de muito tempo possuia como suas da parte oriental do rio Uruguay.

(16) Como naquelle tempo se imaginava.

(17) Os officiaes militares, que foram fazer a demarcação, chegaram ao posto de Santa Tecla, e nelle acharam fortificados os Indios, que lhes impediram os passos.

(18) Foram cincoenta estes prisioneiros; alguns dos principaes vieram remettidos ao Rio de Janeiro, onde o autor os vio, e fallou com elles. Confessavam ingenuamente, que os padres tinham vindo em sua companhia até o Rio Pardo, e se tinham deixado ficar da outra banda. Mostravam-se sorprendidos da doçura, que encontravam-se no trato dos Portuguezes. Diziam que os Padres não cessavam de lhes intimar nas suas pregações, que os Portuguezes tinham o diabo no corpo, e que eram todos feiticeiros. Que em matando algum, para que não tornasse a viver, era necessario pôr-lhe a cabeça hum palmo longe do corpo; o que elles religiosamente observavam.

(19) Sahio o general portuguez do Rio Grande de S. Pedro a 28 de julho de 1754.

(20) Jacuí. Chegaram a elle aos 7 de setembro.

(21) Especie de barcos, em que os nossos passam naquelle paiz os maiores e mais profundos rios. Fazem-se de couros de boi. Levam no fundo as cargas, e em cima os homens com os cavalloos nadando á mão. Os Indios, que são robustissimos, e grandes nadadores, tiram toda esta

machina por huma corda, cuja ponta tomam nos dentes. Quem vai dentro leva na mão a outra ponta, largando-a mais ou menos conforme julga ser necessario.

(22) Retiraram-se as tropas castelhanas, enfraquecida a cavallaria. Tinham-se mettido muito pela margem do rio, que estava rapada dos gados jesuiticos. Finalmente não tinham vontade de entrar em Missões; nem até então estavam inteiramente persuadidos da intenção do rei. A maior razão de duvidar nascia das cartas que vinham da côrte de Madrid por huma occulta cabala; os Jesuitas tudo revolviam e machinavam mais que nunca.

(23) Todos aquelles bosques e varzeas por muitas e muitas leguas são alagadiços, e sujeitos a enchentes. Ha nações inteiras de Indios que fazem as suas choupanas, e vivem sobre as arvores. São destrissimos em subir e descer sem cordas, nem genero algum de escada. As arvores são altissimas, e tem a maior parte do anno as raizes na agua.

(24) Talvez não se achará na historia outro successo semelhante. Foi necessaria toda a constancia do conde de Bobadella para ter dous mezes hum exercito abarracado sobre as arvores.

(25) Pequenas embarcações dos Indios feitas de hum só tronco: nellas vinham occultamente fazer commercio com os Portuguezes, e Hespanhoes.

(26) *Post bellum auxilium.*

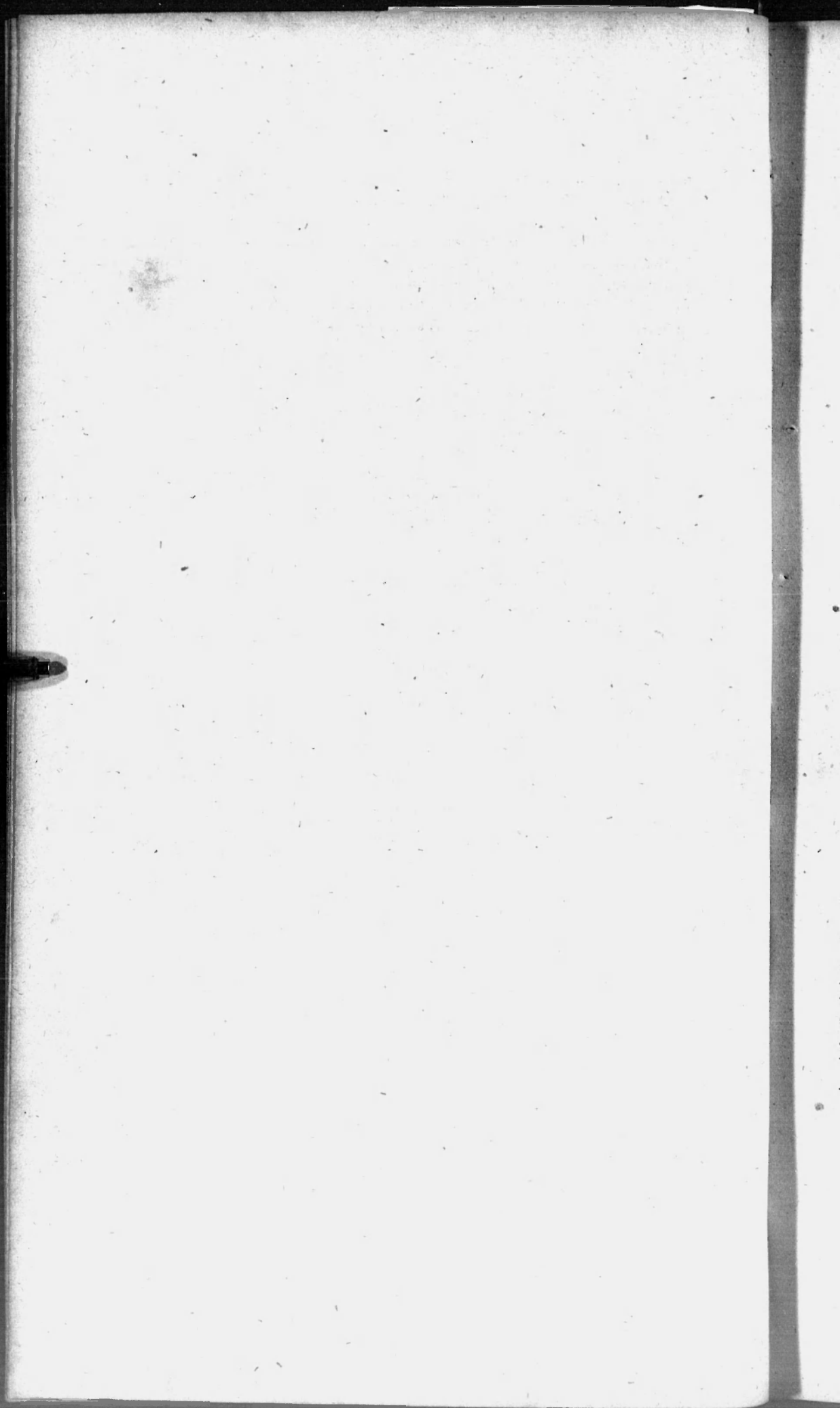
CANTO SEGUNDO.

Depois de haver marchado muitos dias,
Enfim junto a hum ribeiro, que atravessa
Serenos, e mansos, hum curvo, e fresco valle,
Acharam, os que o campo descubriam,
Hum cavallo anhelante, e o peito, e as ancas
Coberto de suor, e branca escuma.
Temos perto o inimigo: aos seus dizia
O experto general: sei que costumam
Trazer os Indios hum voluvel laço,
Com o qual tomam no espaçoso campo
Os cavallos, que encontram; e rendidos
Aqui, e alli com o continuado
Galopar, a quem primeiro os segue
Deixam os seus, que em tanto se restauram.
Nem se enganou; porque ao terceiro dia (1)
Formados os achou sobre huma larga
Vantajosa collina, que de hum lado
He cuberta de hum bosque, e do outro lado
Corre escarpada, e sobranceira a hum rio.
Notava o general o sitio forte,

Quando Menezes , que vizinho estava ,
Lhe diz: « Nestes desertos encontramos
Mais do que se esperava , e me parece
Que só por força de armas poderemos
Inteiramente sujeitar os povos. »
Torna-lhe o general: Tentem-se os meios
De brandura , e de amor; se isto não basta ,
Farei a meu pezar o ultimo esforço.
Mandou , dizendo assim , que os Indios todos ,
Que tinha prizioneiros no seu campo ,
Fossem vestidos das formosas cores ,
Que a inculta gente simples tanto adora.
Abraçou-os a todos , como filhos ,
E deo a todos liberdade. Alegres
Vão buscar os parentes , e os amigos ,
E a huns , e a outros contam a grandeza
Do excelso coração , e peito nobre
Do general famoso , invicto Andrada.
Já para o nosso campo vem descendo ,
Por mandado dos seus , dous dos mais nobres ;
Sem arcos , sem aljavas ; mas as testas
De varias , e altas pennas coroadas ,
E cercadas de pennas as cinturas ,
E os pés , e os braços , e o pescoço. Entrára
Sem mostras , nem sinal de cortezia ,
Cepé no pavilhão. Porém Cacambo
Fez , ao seu modo , cortezia estranha ,
E começou (2) « O' general famoso ,
Tu tens ávista quanta gente bebe
Do soberbo Uruguay a esquerda margem.
Bem que os nossos avós (3) fossem despojo

Da perfidia de Europa , e d'aqui mesmo
C'os não vingados ossos dos parentes
Se vejam branquejar ao longe os valles ,
Eu desarmado , e só buscar-te venho. (4)
Tanto espero de ti (5). E em quanto as armas
Dão lugar á razão , Senhor , vejamos
Se se pôde salvar a vida , e o sangue
De tantos desgraçados. Muito tempo
Póde ainda tardar-nos o recurso
Com o largo oceano de permeio ,
Em que os suspiros dos vexados povos
Perdem o alento. O dilatar-se a entrega
Está nas nossas mãos , até que hum dia ,
Infórados, os reis nos restituam
A doce antiga paz. Se o rei de Hespanha
Ao teu rei quer dar terras com mão larga ,
Que lhe dê Buenos-Ayres , e Corrientes ,
E outras , que tem por estes vastos climas ;
Porém não póde dar-lhe os nossos povos.
E inda no caso que pudessè dal-os ,
Eu não sei se o teu rei sabe o que troca ;
Porém tenho reccio que o não saiba.
Eu já vi a Colonia Portugueza
Na tenra idade dos primeiros annos ,
Quando o meu velho pai c'os nossos arcs
As sitiadoras tropas Castelhanas
Deo soccorro, e medio comvosco as armas.
E quererão deixar os Portuguezes
A praça, que avassalla, e que domina
O gigante das aguas, e com ella
Toda a navegação do largo rio ,

Que parece que poz a natureza
Para servir-vos de limite, e raia?
Será; mas não o creio. E depois disto,
As campinas, que vês, e a nossa terra,
Sem o nosso suor, e os nosos braços,
De que servem ao teu rei? Aqui não temos (6)
Nem altas minas, nem os caudalosos
Rios de aréas d'ouro. Essa riqueza (7)
Que cobre os templos dos bemitos Padres,
Fructo da sua industria, e do commercio
Da folha, e pelles (8), he riqueza sua (9).
Com o arbitrio dos corpos, e das almas
O céo lha deo em sorte. A nós sómente
Nos toca arar, e cultivar a terra,
Sem outra paga mais que o repartido
Por mãos escassas misero sustento.
Pobres choupanas, e algodões tecidos,
E o arco, e as settas, e as vistosas pennas
São as nossas fantasticas riquezas.
Muito suor (10), e pouco, ou nenhum fasto.
Volta, senhor, não passes adiante.
Que mais queres de nós? Não nos obrigues
A resistir-te em campo aberto. Póde
Custar-te muito sangue o dar hum passo.
Não queiras ver se cortam nossas flechas.
Vê que o nome dos reis (11) não nos assusta.
O teu está mui longe; e nós os Indios
Não temos outro rei mais do que os Padres. »
Acabou de fallar; e assim responde
O illustre general: « O'alma grande,
Digna de combater por melhor causa,



Vê que te enganam: risca da memoria
Vans, funestas imagens, que alimentam
Envelhecidos mal fundados odios.
Por mim te falla o rei: ouve-me, attende,
E verás huma vez nua a verdade.
Fez-vos livres o céo; mas se q ser livres
Era viver errantes, e dispersos,
Sem companheiros, sem amigos, sempre
Com as armas na mão em dura guerra,
Ter por justiça a força, e pelos bosques
Viver do acaso, eu julgo que inda fôra
Melhor a escravidão, que a liberdade.
Mas nem a escravidão, nem a miseria
Quer o benigno rei que o fructo seja
Da sua protecção. Esse absoluto
Imperio illimitado, que exercitam
Em vós os Padres, como vós vassallos,
He imperio tyrannico que usurpam.
Nem são senhores, nem vós sois escravos.
O rei he vosso pai: quer-vos felizes.
Sois livres, como eu sou; e sereis livres,
Não sendo aqui, em outra qualquer parte.
Mas deveis entregar-nos estas terras.
Ao bem publico cede o bem privado.
O socego de Europa assim o pede.
Assim o manda o rei. Vós sois rebeldes,
Senão obedeceis; mas os rebeldes,
Eu sei que não sois vós; são os bons Padres,
Que vos dizem a todos, que sois livres,
E se servem de vós, como de escravos.
Armados de orações vos põem no campo

Contra o fero trovão da artilheria ,
Que os muros arrebatam , e se contentam
De ver de longe a guerra : sacrificam
Avarentos do seu o vosso sangue.
Eu quero á vossa vista despojal-os
Do tyranno dominio destes climas ,
De que a vossa innocencia os fez senhores.
Dizem-vos que não tendes rei? Cacique ,
E o juramento de fidelidade?
Porque está longe , julgas que não póde
Castigar-vos a vós , e castigal-os?
Generoso inimigo , he tudo engano.
Os reis estão na Europa ; mas adverto
Que estes braços que vós , são os seus braços.
Dentro de pouco tempo hum meu aceno
Vai cubrir este monte , e essas campinas
De semivivos palpitantes corpos
De miseros mortaes , que inda não sabem
Porque causa o seu sangue vai agora
Lavar a terra , e recolher-se em lagos.
Não me chames cruel : em quanto he tempo
Pensa , e resolve ; » e pela mão tomando
Ao nobre embaixador o illustre Andrada ,
Intenta reduzil-o por brandura.
E o Indio , hum pouco pensativo , o braço ,
E a mão retira ; e suspirando , disse :
« Gentes de Europa , nunca vos trouxera
O mar , e o vento a nós. Ah ! não debalde
Estendeo entre nós a natureza
Todo esse plano espaço immenso de aguas.
Proseguia talvez ; mas o interrompe

Cepé, que entra no meio, e diz : Cacambo
Fez mais do que devia ; e todos sabem
Que estas terras (14), que pizas , o céo livres
Deo aos noſſos avós ; nós tambem livres
As recebemos dos antepassados.
Livres as hão de herdar os nossos filhos.
Desconhecemos, detestamos jugo ,
Que não seja o do céo (13), por mão dos Padres.
As frechas partirão nossas contendas
Dentro de pouco tempo ; e o vosso mundo ,
Se nelle hum resto houver de humanidade,
Julgará entre nós ; se defendemos
Tu a justiça , e nós o Deos, e a patria. »
« Emfim quereis a guerra? tereis guerra »
Lhe torna o general : « podeis partir-vos ,
Que tendes livre o passo. » Assim dizendo,
Manda dar a Cacambo rica espada
De tortas guarnições de prata , e ouro ,
A que inda mais valor déra o trabalho.
Hum bordado chapéo , e larga cinta
Verde , e capa de verde , e fino panno ,
Com bandas amarellas , e encarnadas.
E mandou que a Cepé se desse hum arco
De pontas de marfim : e ornada , e cheia
De novas settas a famosa aljava :
A mesma aljava , que deixara hum dia ,
Quando envolto em seu sangue , e vivo apenas ,
Sem arco , e sem cavallo , foi trazido
Prisioneiro de guerra ao nosso campo.
Lembrou-se o Indio da passada injuria ,
E sobraçando a conhecida aljava ,

Lhe disse: « O'general, eu te agradeço
As settas, que me dás, e te prometto
Mandar-tas bem de pressa huma por huma
Entre nuvens de pó no ardor da guerra.
Tu as conhecerás pelas feridas,
Ou porque rompem com mais força os ares. »
Despediram-se os Indios, e as esquadras
Se vão dispondo em ordem de peleja,
Como mandava o general. Os lados
Cobrem as tropas de cavallaria,
E estão no centro firmes os infantes.
Qual fera bocca de lebreo raivoso
De lisos, e alvos dentes guarnecida,
Os Indios ameaça a nossa frente
De agudas baionetas rodeada.
Fez a trombeta o som da guerra. Ouviram
Aquelles montes pela vez primeira
O som da caixa portugueza; e viram
Pela primeira vez aquelles ares
Desenroladas as reaes bandeiras.
Sahem das grutas pelo chão cavadas,
Em que até li de industria se escondiam,
Nuvens de Indios, e a vista duvidava
Se do terreno os barbaros nasciam,
Qual já no tempo antigo o errante Cadmo
Dizem que vira da fecunda terra
Brotar a cruelissima seara.
Erguem todos hum barbaro alarido,
E sobre os nossos cada qual encurva
Mil vezes, e mil vezes solta o arco
Hum chuveiro de settas despedindo.

Gentil mancebo presumido, e nescio,
A quem a popular lisonja engana,
Vaidoso pelo campo discorria,
Fazendo ostentação dos seus penachos.
Impertinente, e de familia escura,
Mas que tinha o favor dos santos Padres.
Contam, não sei se he certo, que o tivera
A esteril mãe por orações de Balda (14).
Chamaram-no Baldetta por memoria (15).
Tinha hum cavallo de manchada pelle
Mais vistoso que forte: a natureza
Hum ameno jardim por todo o corpo
Lhe debuxou, e era jardim chamado.
O Padre na saudosa despedida
Deo-lho em sinal de amor (16); e nelle agora
Gyrando ao largo com incertos tiros
Muitos feria, e a todos inquietava.
Mas se então se cubrio de eterna infamia,
A gloria, tua foi, nobre Gerardo.
Tornava o Indio jactancioso, quando
Lhe sahe Gerardo ao meio da carreira:
Disparou-lhe a pistola, e fez lhe a hum tempo
Co' reflexo do sol luzir a espada.
Só de vel-o se assusta o Indio, a fica
Qual quem ouve o trovão, e espera o raio.
Treme, e o cavallo aos seus volta, e pendente
A hum lado, e a outro de cahir accna.
Deixando aqui, e alli por todo o campo
Entornadas as settas; pelas costas,
Fluctuavam as pennas, e fugindo
Soltas da mão as redeas ondeavam.

Insta Gerardo , e quasi o ferro o alcança ,
Quanto Tatú Guaçú (17), o mais valente
De quantos Indios vio a nossa idade ,
Armado o peito de escamosa pelle
De hum jacaré (18) disforme , que matára ,
Se atravessa adiante. Intenta o nosso
Com a outra pistola abrir caminho ,
E em vão o intenta : a verdenegre pelle ,
Que ao Indio o largo peito orna , e defende ,
Formou a natureza impenetravel.
Co'a espada o fere no hombro , e na cabeça,
E as pennas corta , de que o campo espalha.
Separa os dous fortissimos guerreiros
A multidão dos nossos , que atropella
Os Indios fugitivos : tão depressa (19)
Cobrem o campo os mortos , e os feridos ,
E por nós a victoria se declara,
Precipitadamente as armas deixam ,
Nem resistem mais tempo ás espingardas.
Vale-lhe a costumada ligeireza ;
Debaixo lhe desaparece a terra ,
E voam , que o temor aos pés põe azas ,
Clamando ao céo , e encommendando a vida
Ás orações dos Padres. Desta sorte ,
Talvez , em outro clima , quando soltam
A branca neve eterna os velhos Alpes ,
Arrebata a corrente impetuosa
Co' as choupanas o gado. Afflicto e triste
Se salva o lavrador nos altos ramos ,
E vê levar-lhe a cheia os bois , e o arado.
Poucos Indios no campo mais famosos ,

Servindo de reparo aos fugitivos ,
Sustentam todo o pezo da batalha ,
Apezar da fortuna. De huma parte
Tatú Guaçú mais forte na desgraça
Já banhado em seu sangue pertendia
Por seu braço elle só pôr termo á guerra.
Caitatú de outra parte altivo , e forte
Oppunha o peito á furia do inimigo ,
E servia de muro á sua gente.
Fez proezas Cepé naquelle dia.
Conhecido de todos , no perigo
Mostrava descoberto o rosto , e o peito ,
Forçando os seus co'exemplo , e co'as palavras.
Já tinha despejado a aljava toda ,
E destro em atirar , e irado , e forte
Quantas settas da mão voar fazia ,
Tantas na nossa gente ensanguentava.
Settas de novo agora recebia ,
Para dar outra vez principio á guerra.
Quando o illustre Hespanhol , que governava
Montevidéo alegre , airoso , e prompto
As redeas volta ao rapido cavallo ,
E por cima de mortos , e feridos ,
Que lutavam co'a morte , o Indio affronta.
Cepé , que o vio , tinha tomado a lança ,
E a traz deitando a hum tempo o corpo , e o braço ,
A despédio. Por entre o braço e o corpo
Ao ligeiro Hespanhol o ferro passa :
Rompe , sem fazer damno , a terra dura ,
E treme fóra muito tempo a hasta.
Mas de hum golpe a Cepé na testa , e peito

Fere o governador, e as redeas corta
Ao cavallo feroz. Foge o cavallo,
E leva involuntario, e ardendo em ira
Por todo o campo a seu senhor; e ou fosse.
Que regada de sangue aos pés cedia
A terra, ou que puzesse as mãos em falso,
Rodou sobre si mesmo, e na cahida
Lançou longe a Cepé. « Rende-te, ou morre, »
Grita o governador; e o Tape altivo,
Sem responder, encurva o arco, e a setta
Despede, e nella lhe prepara a morte.
Enganou-se esta vez. A setta hum pouco
Declina, e açouta o rosto a leve pluma.
Não quiz deixar o vencimento incerto
Por mais tempo o Hespanhol, e arrebatado
Com a pistola lhe fez tiro aos peitos.
Era pequeno o espaço, e fez o tiro
No corpo desarmado estrago horrendo.
Viam-se dentro pelas rotas costas
Palpitar as entranhas. Quiz trez vezes,
Levantar-se do chão: cahio trez vezes.
E os olhos já nadando em fria morte
Lhe cubrio sombra escura; e ferreo somno.
Morto o grande Cepé, já não resistem
As timidas esquadras. Não conhece
Leis o temor. Debalde está diante,
E anima os seus o rapido Cacambo.
Tinha-se retirado da peleja
Caitutú mal ferido; e do seu corpo
Deixa Tatú Guaçú por onde passa
Rios de sangue, Os outros-mais valentes

Ou eram mortos, ou feridos. Pende
O ferro vencedor sobre os vencidos.
Ao numero, ao valor cede Cacambo:
Salva os Indios, que pôde, e se retira.

NOTAS.

(1) Aos 10 de fevereiro de 1756.

(2) Todos os padres aprendiam a lingua dos Indios, e prohibiam a estes, contra a intenção do rei, usar de outra lingua, que não fosse a sua nacional. Desta sorte ficava impossibilitada a communicação com os Portuguezes, e Castelhanos, e impenetravel o segredo do que se passava naquelles sertões. E o que he mais, he que os mesmos jesuitas se jactavam desta especie de tyrannia na face de toda a Europa:

Nescia gens nostri vivit.....

..... ad interiora venire

Regna vetent homines cupidos audita videndi.

VANIER. *Præd. rust. Lib. XIV:*

(3) « Por estes Portuguezes se nos trazem a casa todos os presentes prejuisos. Lembrai-vos que nos tempos passados mataram a vossos defuntos avós. Mataram mais milhares delles por todas as partes, sem reservar as innocentes creaturas.» Instrucções, &c.

(4) Tinham positiva ordem dos padres para o não fazerem. Os que nos aborrecem, (por estas expressões caracterisavam os Europeos) quando nos pretendam fallar, havemos de escusar sua conversação, fugindo muito da dos Hespanhoes.... se acaso nos quizerem fallar, hão de ser cinco Castelhanos, nada mais. Não sejam Portuguezes, por que se viessem alguns dos Portuguezes, não lhes hade ir bem. O padre, que he o dos Indios, e sabe a sua lingua, hade ser o que sirva de interprete, e então se fará tudo, por que deste modo se fará tudo, como Deos manda, e senão, irão as cousas por onde o diabo quizer.» Instrucções, &c.

(5) « Não queremos ir aonde vós estais, porque não temos confiança de vós outros.» Instrucções, &c.

(6) Os padres faziam crer aos Indios que os Portuguezes eram gente sem lei, que adoravam o ouro.

(7) As suas riquezas eram immensas : as suas casas , e os seus templos magnificos , fóra de quanto se póde imaginar em Europa. Nem he necessario ir tão longe : mesmo no Rio de Janeiro tinham os padres , entre outras immensas terras , a fazenda de Santa Cruz ; tão grande , que nenhuma daquellas opulentissimas familias se achou até hoje , com fundo para compral-a. Tinham só nesta mais de mil escravos. O gado era sem numero. Com tudó isto , he coisá certa que se lhes não achou dinheiro de consideração no seu sequestro. Poucos dias depois de partirem daquelle porto se apresentou ao conde de Bobadella hum leigo pedreiro , dizendo , que vinha descobrir o lugar , onde por ordem dos padres tinha escondido o dinheiro. Com effeito já se não achou mais que o lugar nos alicerces da igreja nova. Elles assim que viram que o leigo despia a roupeta , fizeram-lhe huma ligeireza das suas.

(8) Os Indios , e os Hespanhoes fazem do mate o uso , que os Chins fazem do seu *the*. Este importantissimo commercio era todo dos jesuitas do Paraguay. Cultivavam as arvores que dão a tal folha , e fabricavam-na , e a faziam gyrar em surrões de pelle por toda a America Hespanhola. Só este negocio rendia em cada hum anno muitos milhões. Tudo suor dos miseraveis Indios.

(9) *Semina nos colimus faustis , que jecimus agris.*

VANIER. *Præd. rust. Lib. XIV.*

(10) Tambem não he necessario ir ao Uruguay , para ter provas do excessivo trabalho dos Indios do serviço dos padres. Entre a villa de Santos , e a cidade de S. Paulo ha huma serra muito ingreme , e dilatada : não se póde subir a cavallo. O conde de Bobadella , o melhor cavalleiro de seu tempo , cahio duas vezes logo a entrada , em cavallos , que tinha escolhido para isso entre muitos. Todos a sobem a pé com seu cavallo pela mão. Os padres como faziam voto de pobreza , contentavam-se de a subir e deseer recostados em redes ás costas dos miseraveis Indios ; nem já mais passaram por alli de outra sorte. Este factio na Europa parece incrível ; mas o autor o attesta.

(11) Estas expressões não são ornato da poesia . passou na realidade tudo o que o autor aqui faz dizer este a Indio.

(12) « Estas terras nol-as deo Deos , e a nossos avós , e por isso só as possuimos em amor de Deos. » *Carta seduciosa , etc.*

(13) Esta mistura de sagrado com o profano , ou para melhor dizer , aquelle fazer servir a religião aos seus fins particulares , foi sempre o caracter dos jesuitas. Considere-se attentadamente este verso :

Non gentem imperio , sed religione tenemos.

VANIER. *Sup.*

(14) O padre Lourenço Balda foi hum dos cabeças mais tenazes , e que mais animava os Indios á rebellião.

(15) Os jesuitas da America não eram tão escrupulosos como affectavam ser os da Europa. Era bem facil distinguir nas aldeias as Indias, que gozavam do favor dos padres. Da mesma sorte se distinguem muito bem, entre os outros, os rapazes da familia. Na Asia era o mesmo. Leia-se a carta do bispo de Nankim a Benedicto XIV.

(16) *quem candida Dido*

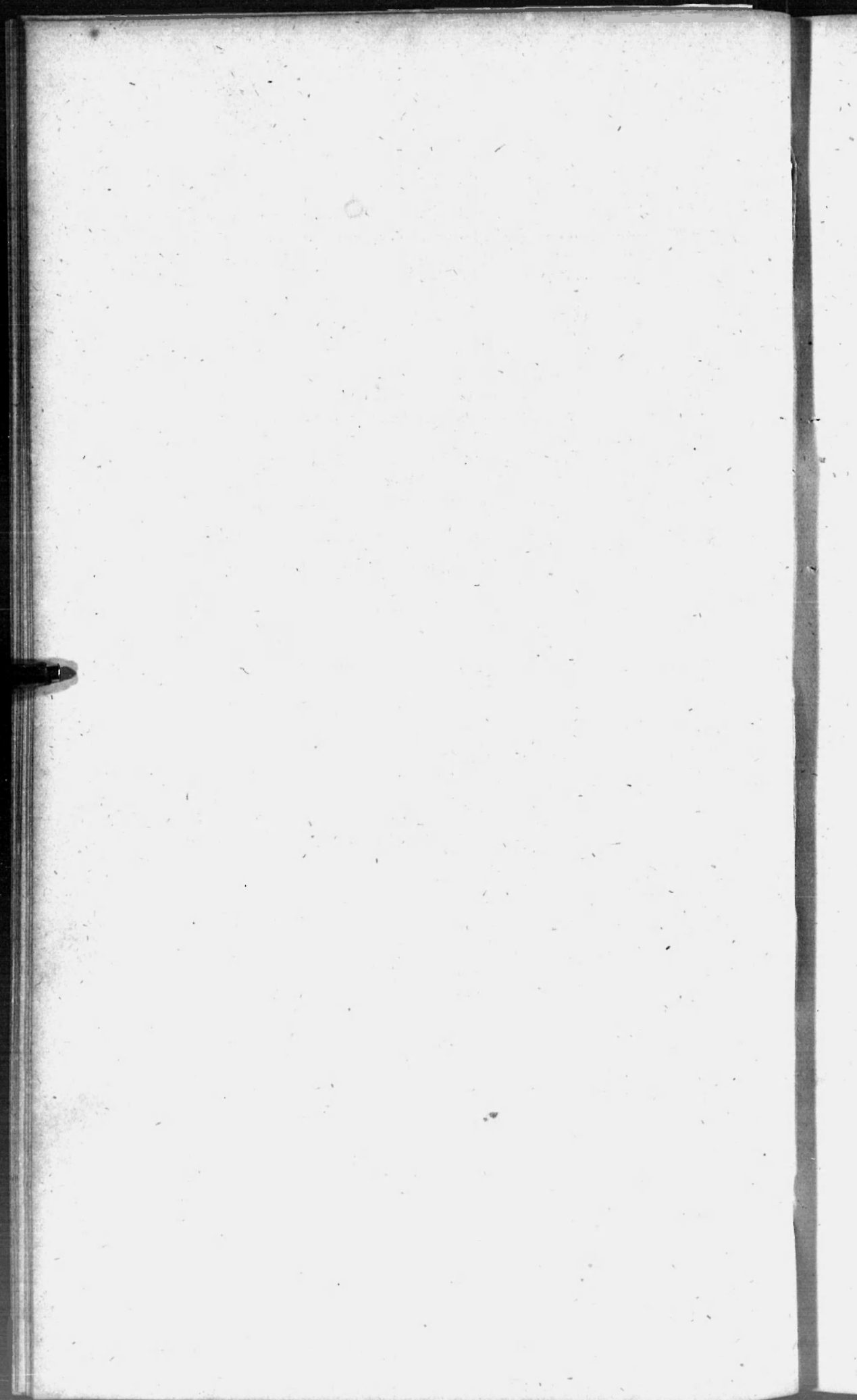
Esse sui dederat monumentum, et pignus amoris.

VIRG. *Æn. Lib. V.*

(17) *Guacú* na lingua dos Indios quer dizer *grande*. Alguns Indios; mais soberbos ajuntam esta palavra ao seu nome, que fica soando desta sorte, entre elles, como sóa, entre nós Carlos *magno*, Alexandre *magno*, &c.

(18) Com este nome o traz Marcgr. Bras. 242. Veja-se Linæ. System. Natur. Amphibia, Reptilia, Draco I.

(19) Ainda que os padres tinham armado os Indios, e feito quanto podiam para os disciplinar, com tudo estavam bem longe de poder resistir ás tropas regulares. Era necessaria muita crueldade para entregar aquelles miseraveis á morte só por ambição, e por capricho.



CANTO TERCEIRO.

Já a nossa do mundo ultima parte
Tinha voltado (1) a ensanguentada fronte
Ao centro luminar; quando a campanha
Semeada de mortos, e insepultos
Vio desfazer-se a hum tempo a villa errante
Ao som das caixas. Descontente, e triste
Marchava o general: não soffre o peito
Compadecido, e generoso a vista
Daquelles frios, e sangrados corpos,
Victimas da ambição de injusto imperio.
Foram ganhando, e descobrindo terra
Inimiga, e infiel; até que hum dia
Fizeram alto, e se acamparam, onde
Incultas varzeas, por espaço immenso,
Enfadonhas, e estereis acompanham
Ambas as margens de hum profundo rio.
Todas estas vastissimas campinas
Cobrem palustres, e tecidas canas,
E leves juncos do calor tostados,
Prompta materia de voraz incendio.

O Indio habitador de quando em quando
Com estranha cultura entrega ao fogo
Muitas leguas de campo: o incendio dura,
Em quanto dura, e o favorece o vento.
Da herva, que renasce, se apascenta
O immenso gado, que dos mentes desce;
E renovando incendios desta sorte
A arte emenda a natureza, e podem
Ter sempre nedio o gado, e o campo verde.
Mas agora sabendo por espias
As nossas marchas, conservavam sempre
Seccas as torradissimas campinas,
Nem consentiam, por fazer-nos guerra,
Que a chamma bemfeitora, e a cinza fria
Fertilizasse o arido terreno.
O cavallo até li forte, e brioso,
E costumado a não ter mais sustento,
Naquelles climas, do que a verde relva
Da mimosa campina, desfallece.
Nem mais, se o seu senhor o affaga, encurva
Os pés, e cava o chão co'as mãos, e o valle
Rinchando atroa, e acouta o ar co'as clinas.
Era alta noite, e carrancudo, e triste
Negava o céu envolto em pobre manto
A luz ao mundo, e murmurar se ouvia
Ao longe o rio, e menear-se o vento.
Respirava descanço a natureza.
Só na outra margem não podia em tanto
O inquieto Cacambo achar socego.
No perturbado interrompido somno,
Talvez fosse illusão, se lhe apresenta

À triste imagem de Cepé despido,
Pintado o rosto do temor da morte,
Banhado em negro sangue, que corria
Do peito aberto, e nos pizados braços
Inda os sinaes da misera cahida.
Sem adorno a cabeça, e aos pés calcada
A rota aljava, e as descompostas pennas.
Quanto diverso do Cepé valente,
Que no meio dos nossos espalhava,
De pó, de sangue, e de suor coberto,
O espanto, a morte! E diz-lhe em tristes vozes:
Foge, foge, Cacambo. E tu descanças,
Tendo tão perto os inimigos? Torna,
Torna aos teus bosques, e nas patrias grutas
Tua fraqueza, e desventura encobre.
Ou se acaso inda vivem no teu peito
Os desejos de gloria, ao duro passo
Resiste valeroso; ah tu que podes!
E tu, que podes, põe a mão nos peitos
À fortuna de Europa: agora he tempo,
Que descuidados da outra parte dormem.
Envolve em fogo, e fumo o campo, e paguem
O teu sangue, e o meu sangue. Asssim dizendo
Se perdeu entre as nuvens, sacudindo
Sobre as tendas no ar fumante tocha;
E assignala com chammass o caminho.
Acorda o Indio valeroso, e salta
Longe da curva rede, e sem demora,
O arco, e as settas arreбата, e fere
O chão com o pé: quer sobre o largo rio
Ir peito a peito a contrastar co'a morte.

Tem diante dos olhos a figura
Do caro amigo, e inda lhe escuto as vozes.
Pendura a hum verde tronco as varias pennas,
E o arco, e as settas, e a sonora aljava;
E onde mais manso, e mais quieto o rio
Se estende, e espraia sobre a ruiva arêa,
Pensativo, e turbado entra; e com agua
Já por cima do peito as mãos, e os olhos
Levanta ao céo, que elle não via, e ás ondás
O corpo entrega. Já sabia em tanto
A nova empreza na limosa gruta
O patrio rio; e dando hum geito á urna,
Fez que as aguas corressem mais serenas;
E o Indio affortunado a praia opposta
Tocou sem ser sentido. Aqui se aparta
Da margem guarneçada, e mansamente
Pelo silencio vai da noite escura
Buscando a parte, donde vinha o vento.
Lá, como he uso do paiz, roçando
Dous lenhos entre si, desperta a chamma,
Que já se atea nas ligeiras palhas,
E velozmente se propaga. Ao vento
Deixa Cacambo o resto, e foge a tempo
Da perigosa luz; porém na margem
Do rio, quando a chamma abrazadora
Começa a alumiar a noite escura,
Já sentido dos guardas não se assusta,
E temeraria, e venturosamente,
Fiando a vida aos animosos braços,
De hum alto precipicio ás negras ondas
Outra vez se lançou, e foi de hum salto

Ao fundo rio a visitar a arêa.
De balde gritam , e de balde ás margens
Corre a gente apressada. Elle entre tanto
Sacode as pernas , e os nervosos braços :
Rompe as escumas assoprando , e a hum tempo
Suspendido nas mãos , voltando o rosto ,
Via nas aguas tremulas a imagem
Do arrebatado incendio , e se alegrava.
Não de outra sorte o cauteloso Ulysses ,
Vaidoso da ruina , que causara ,
Vio abraçar de Troia os altos muros ,
E a perjura cidade envolta em fumo
Encostar-se no chão , e pouco a pouco
Desmaiar sobre as cinzas. Cresce em tanto
O incendio furioso , e o irado vento
Arrebata ás mãos cheias vivas chammas ,
Que aqui , e alli pela campina espalha.
Communica-se a hum tempo ao largo campo
A chamma abrazadora , e em breve espaço
Cérca as barracas da confusa gente.
Armado o general , como se achava ,
Sahio do pavilhão , e prompto atalha ,
Que não prosiga o voador incendio.
Poucas tendas entrega ao fogo , e manda ,
Sem mais demora , abrir largo caminho ,
Que os separe das chammas. Huns já cortam
As combustiveis palhas , outros trazem
Nos promptos vasos as vizinhas ondas.
Mais não espera o barbaro atrevido.
A todos se adianta ; e desejoso
De levar a noticia ao grande Balda ,

Naquella mesma noite o passo estende-
- Tanto se apressa , que na quarta aurora
Por veredas occultas vio de longe
A doce patria , e os conhecidos montes ,
E o templo , que tocava o céo co'as grimpas-
Mas não sabia que a fortuna em tanto
Lhe preparava a ultima ruina.
Quanto seria mais ditoso ! Quanto
Melhor lhe fora o acabar a vida
Na frente do inimigo , em campo aberto ,
Ou sobre os restos de abrazadas tendas ,
Obra do seu valor ! Tinha Cacambo
Real esposa , a seuhoril Lindoya ,
De costumes suavissimos , e honestos
Em verdes annos : com ditosos laços
Amor os tinha unido : mas apenas
Os tinha unido , quando ao som primeiro
Das trombetas lho arrebatou dos laços
A gloria enganadora. Ou foi que Balda
Engenhoso , e subtil quiz desfazer-se
Da presença importuna , e perigosa
Do Indio generoso ; e desde aquella
Saudosa manhã , que a despedida
Presenciou dos dous amantes , nunca
Consentio que outra vez tornasse aos braços
Da formosa Lindoya , e descubria
Sempre ñovos pretextos da demora.
Tornar não esperado , e victorioso,
Foi todo o seu delicto. Não consente
O cauteloso Balda que Lindoya
Chegue a fallar ao seu esposo ; e manda

Que huma escura prisão o esconda, e aparte
Da luz do sol. Nem os reaes parentes,
Nem dos amigos a piedade, e o pranto
Da enternecida esposa abranda o peito
Do obstinado juiz: até que á força
De desgostos, de magoa, e de saudade,
Por meio (2) de hum licor desconhecido,
Que lhe deo compassivo o santo padre,
Jaz o illustre Cacambo: entre os Gentios
Unico, que na paz, e em dura guerra
De virtude, e valor deo claro exemplo.
Chorado occultamente, e sem as honras
De regio funeral, desconhecida
Pouca terra os honrados ossos cobre.
Se he que os seus ossos cobre alguma terra.
Crueis ministros, encubri ao menos
A funesta noticia. Ai! que já sabe
A assustada amantissima Lindoya
O successo infeliz! Quem a soccorre!
Que aborrecida de viver procura
Todos os meios de encontrar a morte.
Nem quer que o esposo longamente a espere
No reino escuro, aonde se não ama.
Mas a enrugada Tanajura, que era
Prudente, e experimentada, e que a seus peitos
Tinha creado em mais ditosa idade
A mãe da mãe da misera Lindoya,
E lia pela historia do futuro,
Visionaria (3), supersticiosa,
Que de abertos sepulcros recolhia
Nuas caveiras, e esburgados ossos,

A huma medonha gruta , onde ardem sempre
Verdes cadeias , conduzio chorando
Lindoya , a quem amava como filha ;
E em ferrugento vaso licor puro
De viva fonte recolheo. Tres vezes
Gyrou em roda , e murmurou tres vezes
Co'a carcomida bocca impias palavras ,
E as aguas assoprou : depois com o dedo
Lhe impõe silencio , e faz que as aguas note.
Como no mar azul , quando recolhe
A lisonjeira viração as azas ,
Adormecem as ondas , e retratam
Ao natural , as debruçadas penhas ,
O copado arvoredado , e as nuvens altas ,
Não de outra sorte á tímida Lindoya
Aquellas aguas fielmente pintam
O rio , a praia , o valle , e os montes , onde
Tinha sido Lisboa (4) ; e vio Lisboa
Entre despedaçados edificios ,
Com o solto cabello descomposto ,
Tropeçando em ruinas encostar-se.
Desamparada dos habitadores
A rainha do Tejo , e solitaria ,
No meio de sepulcros procurava
Com seus olhos soccorro ; e com seus olhos
Só descubria de hum , e de outro lado
Pendentes muros , e inclinadas torres.
Vê mais o Luso Athlante , que forceja
Por sustentar o pezo desmedido
Nos roxos hombros. Mas do céu sereno ,
Em branca nuvem provida donzella

Rapidamente desce , e lhe apresenta
De sua mão , espirito constante ,
Genio de Alcides , que de negros monstros
Despeja o mundo , e enxuga o pranto á patria :
Tem por despojos cabelludas pelles
De ensanguentados , e famintos lobos ,
E fingidas raposas. Manda , (5) e logo
O incendio lhe obedece ; e de repente
Por onde quer que elle encaminhe os passos ,
Dão lugar (6) as ruinas. Vio Lindoya
Do meio dellas , só a hum seu aceno ,
Sahir da terra (7) feitos , e acabados
Vistosos edificios. Já mais bella
Nasce Lisboa de entre as cinzas : gloria
Do grande conde , que co'a mão robusta
Lhe firmou na alta testa os vascillantes
Mal seguros castellos. Mais ao longe
Promptas no Tejo , (8) e ao curvo ferro atadas
Aos olhos dão de si terrivel mostra ,
Ameaçando o mar , as poderosas
Soberbas náos. Por entre as cordas negras
Alvejam as bandeiras : geme atado
Na popa o ventó ; e alegres , e vistosas
Descem das nuvens a beijar os mares
As flamulas guerreiras. No horizonte
Já sobre o mar azul apparecia
A pintada serpente (9) ; obra , e trabalho
Do novo mundo : que de longe vinha
Buscar as nadadoras companheiras ;
E já de longe a fresca Cintra , e os montes ,
Que inda não conhecia , saudava.

Impacientes da fatal demora
Os lenhos mercenarios junto á terra
Recebem no seu seio, e a outros climas,
Longe dos doces ares de Lisboa,
Transportam (10) a ignorancia, e a magra inveja,
E envolta em negros, e compridos pannos
A discordia, o furor. A torpe, e velha
Hypocrisia vagarosamente
Atraz delles caminha; e inda duvida
Que houvesse mão, que se atrevesse a tanto.
O povo a mostra com o dedo; e ella
Com os olhos no chão da luz do dia
Foge, e cubrir o rosto inda procura
Com os pedaços do rasgado manto.
Vai, filha da ambição, onde te levam
O vento, e os mares: possam teus alumnos
Andar errando sobre as aguas: possa
Negar-lhe a bella Europa abrigo, e porto.
Alegre deixarei a luz do dia,
De chegarem a ver meus olhos, que Adria (11)
Da alta injuria se lembra, e de seu seio
Te lança: e que te lançam do seu seio
Gallia, Iberia (12), e o paiz bello, que parte
O Apenino, e cinge o mar, e os Alpes.
Pareceo a Lindoya, que a partida
Destes monstros deixava mais serenos,
E mais puros os ares. Já se mostra
Mais distincta a seus olhos a cidade.
Mas vio, ai vista lastimosa! a hum lado
Ir a fidelidade Portugueza
Manchados os purissimos vestidos

De roxas nodoas. Mais ao longe estava
Com os olhos vendados, e escondido
Nas roupas hum punhal banhado em sangue,
O fanatismo, pela mão guiando
Hum curvo (13), e branco velho ao fogo, e ao laço.
Geme offendida a natureza; e geme
Ai! muito tarde, a credula cidade.
Os olhos põe no chão a igreja (14) irada,
E desconhece, e desaprova, e vinga
O delicto cruel, e a mão bastarda.
Embebida na magica pintura
Goza as imagens vãs, e não se atreve
Lindoya a perguntar. Vê destruida
A republica infame, e bem vingada
A morte de Cacambo; e attenta, e immovel
Apascentava os olhos, e o desejo,
E nem tudo entendia; quando a velha
Bateo co'a mão, e fez tremer as aguas.
Desapparecem as fingidas torres,
E os verdes campos; nem já delles resta
Leve signal. Debalde os olhos buscam
As náos: já não são náos; nem mar, nem montes,
Nem o lugar, onde estiveram. Torna
Ao pranto a saudosissima Lindoya,
E de novo outra vez suspira, e geme.
Até que a noite compassiva, e attenta,
Que as magoadas lastimas lhe ouvira,
Ao partir sacudio das fuscas azas,
Envolto em frio orvalho, hum leve somno,
Suave esquecimento de seus males.

NOTAS.

(1) He dito por hypothese.

(2) Quanto a miudo os jesuitas se sirvam de semelhante expediente nos casos mais apertados, só o póde ignorar quem nunca leo a historia. A morte imprevista de Innocencio XIII, quando estava de todo resoluta a pôr cobro nas desordens dos jesuitas, ainda não houve quem pozesse em duvida ser obra dos mesmos. A mesma sorte teve o cardeal Archinto. Em Roma he cousa publica, que o cardeal Passionei morreo de *accidente jesuitico*. Este incomparavel purpurado dissera alguma vezes, que esperava ter o gosto de vêr, antes da sua morte a total extincção da companhia. Os jesuitas tiveram o orgulho de fazer-lhe este epitaphio: *Dominico S. R. E. Card. Passion. S. J. superstes.*

(3) Os Indios davam-se inteiramente a superstições, e tinham não só por verosimil, se não por certa quanta extravagancia se pode imaginar nesta materia: viviam na mais crassa ignorancia. Não lhes era licito saber mais do que aquillo, que podia servir de utilidade á companhia. Toda a doutrina, que lhes ensinavam, se reduzia a atemorisa-los com o inferno, senão obedecessem em tudo, e por tudo aos seus *santos padres*.

(4) He notorio quanto os jesuitas abusaram, e pretenderam servir-se da calamidade publica para consternar os povos, e reduzil-os aos seus perniciosissimos interesses. De sorte, que a não ser a serenidade de animo do nosso amabilissimo monarcha, verdadeiramente imperturbavel, e a constancia do seu illuminadissimo ministerio, ficava para sempre Portugal sepultado nas ruinas de Lisboa.

(5) Providencia sobre o terremoto.

(6) Desentulho da cidade.

(7) Reedificação de Lisboa devidá inteiramente á grandeza do coração de S. Magestade, e ao incansavel espirito do Illm.^o e Exm.^o Sr. conde de Oeiras.

(8) A marinha real no florentissimo estado, em que a vemos, não he a ultima gloria deste felicissimo reinado; gloria que se deve principalmente ao zelo do Illm.^o e Exm.^o Sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

(9) Não feita no Rio de Janeiro, governando o Illm.^o e Exm.^o Sr. conde de Cunha, embutida de peregrinas madeiras de diversas cores, obra muito rara, e admiravel no seu genero.

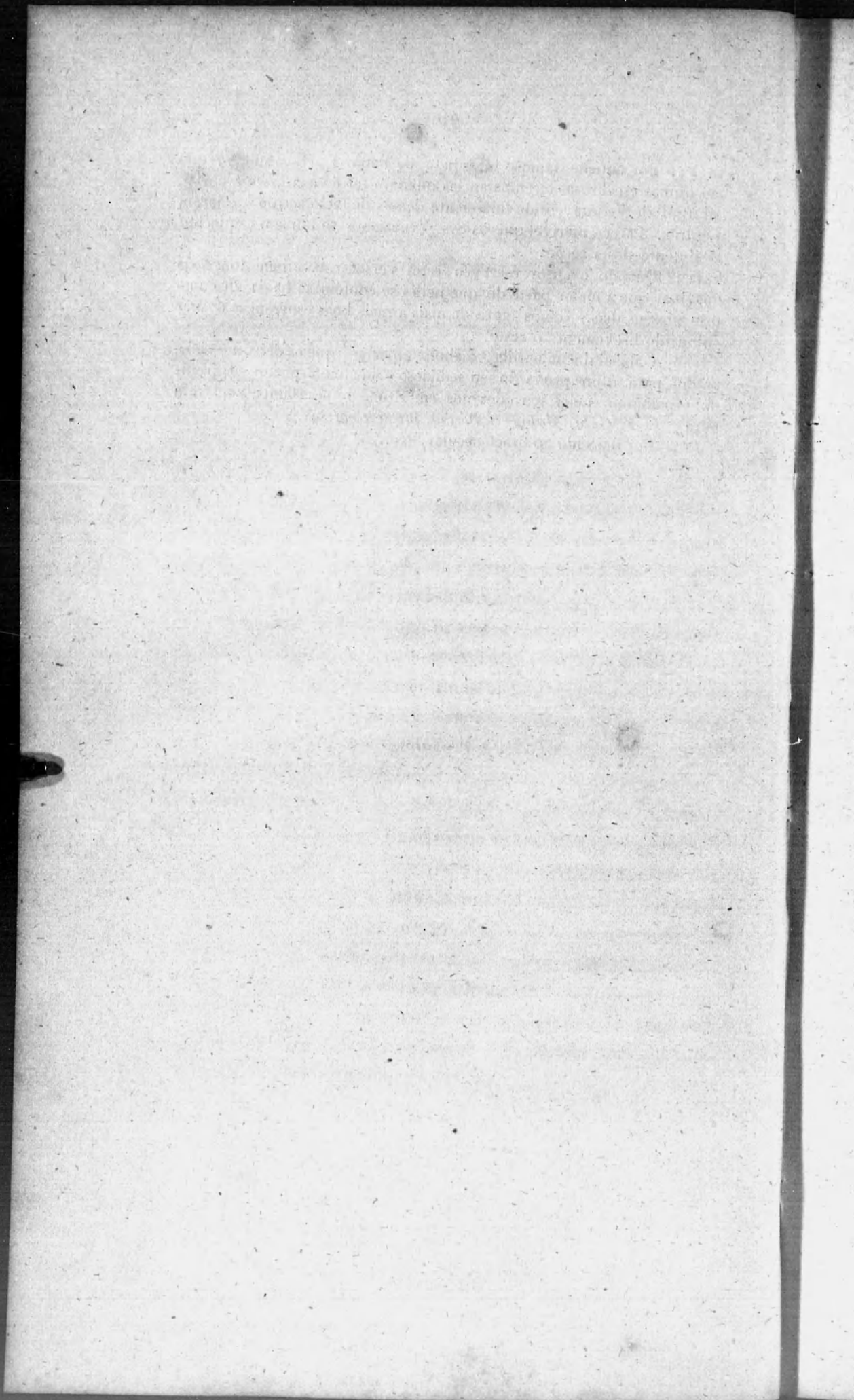
(10) Só a posteridade poderá justamente avaliar esta acção, que será sempre a mais brilhante entre todas as do nosso tão applaudido ministerio. Sem se fazer este passo, já mais poderia o reino sahir da ignorancia, em que o tinham.

(11) Por aquelle famoso interdicto de Paulo V, os jesuitas, que em humas escabrosas circumstancias queriam ter da sua parte a curia, sahiram de Veneza, onde finalmente depois de meio seculo tornaram a entrar. Parece incrivel que os Srs. Venezianos se tenham esquecido totalmente desta acção.

(12) Quando o autor escreveo estes versos estava bem longe de imaginar que a maior parte do que nelles se contém se havia de cumprir em seus dias. Temos agora de mais a mais boas esperanças de vêr cumprido brevemente o resto.

(13) Gabriel de Malagrida, diabolico martyr, que cá deixou a companhia para ultima prova do seu sedicioso e fanatico espirito. Os jesuitas espalharam pelos seus devotos em Roma hum estampa com esta letra: *V. P. Gabr. Malag. in Portug. pro fide occisus.*

(14) Foi relaxado ao braço secular, &c.



CANTO QUARTO.

Salva as tropas do nocturno incendio,
Aos povos se avizinha o grande Andrada,
Depois de affugentar os Indios fortes,
Que a subida dos montes defendiam,
E rotos muitas vezes, e espalhados
Os Tapes cavalleiros, que arremeçam
Duas causas de morte em huma lança,
E em largo gyro todo o campo escrevem.
Que negue agora a perfida calumnia (1),
Que se enganava aos barbaros Gentios,
A disciplina militar, e negue
Que mãos traidoras a distantes povos
Por asperos desertos conduziam
O pó sulphureo, e as sibilantes balas,
E o bronze, que rugia nos seus muros.
Tu que viste, e pizaste, ó Blasco (2) insigne,
Todo aquelle paiz, tu só pudeste,
Co'a mão, que dirigia o ataque horrendo,
E aplanava os caminhos á victoria,
Descrever ao teu rei o sitio, e as armas,

E os odios , e o furor , e a incrível guerra.
Pizaram finalmente os altos riscos
De escavada montanha , que os infernos
C' o pezo opprime , e a testa altiva esconde
Na região , que não perturba o vento.
Qual vê quem foge á terra pouco a pouco
Ir crescendo o horizonte , que se encurva ,
Até que com os céos o mar confina ,
Nem tem á vista mais que o ar , e as ondas :
Assim quem olha do escarpado cume
Não vê mais do que o céu , que o mais lhe encobre
A tarda , e fria nevoa , escura , e densa.
Mas quando o sol de lá do eterno , e fixo
Purpureo encosto do dourado assento ,
Co'a creadora mão desfaz , e corre
O véo cinzento de ondeadas nuvens ,
Que alegre scena para os olhos ! Podem
Daquella altura , por espaço immenso ,
Ver as longas campinas retalhadas
De tremulos ribeiros ; claras fontes ;
E lagos crystallinos , onde molha
As leves azas o lascivo vento.
Engraçados outeiros , fundos valles ,
E arvoredos copados , e confusos ,
Verde theatro , onde se admira quanto
Produzio a superflua natureza.
A terra soffredora de cultura
Mostra o rasgado seio ; e as varias plantas
Dando as mãos entre si , tecem compridas
Ruas , por onde a vista saudosa
Se estende , e perde. O vagaroso gado

Mal se move no campo , e se divisam
Por entre as sombras da verdura , ao longe ;
As casas branquejando , e os altos templos.
Ajuntavam-se os Indios entretanto
No lugar mais visinho , onde o bom Padre (3)
Queria dar Lindoya por esposa
Ao seu Baldetta , e segurar-lhe o posto ,
E a regia attoridade de Cacambo.
Estão patentes as douradas portas
Do grande templo , e na visinha praça
Se vão dispendo de huma , e de outra banda
As vistosas esquadras diferentes.
Co'a chata frente de Urucú (4) tingida ,
Vinha o Indio Kobbé disforme , e feio ,
Que sustenta nas mãos pezada maça ,
Com que abate no campo os inimigos,
Como abate a seara o rijo vento.
Traz comsigo os selvagens da montanha ,
Que comem os seus mortos ; nem consentem
Que jámais lhes esconda a dura terra
No seu avaro seio o frio corpo
Do doce pai , ou suspirado amigo.
Foi o segundo , que de si fez mostra ,
O mancebo Pindó , que succedêra
A Cepé no lugar : inda em memoria
Do não vingado irmão , que tanto amava ,
Leva negros penachos na cabeça.
São vermelhas as outras pennas todas ,
Côr , que Cepé usára sempre em guerra.
Vão com elle os seus Tapes , que se affrontam ,
E que tem por injuria morrer velhos.

Segue-se Caitutú de regio sangue ,
E de Lindoya irmão. Não muito fortes
São os que elle conduz; mas são tão dextros
No exercicio da frecha, que arrebatam
Ao verde papagaio o curvo bico,
Voando pelo ar. Nem dos seus tiros
O peixe prateado está seguro
No fundo do ribeiro. Vinham logo
Alegres Gua ranís de amavel gesto.
Esta foi de Çacambo a esquadra antiga
Pennas da côr do Céo trazem vestidas ;
Com cintas amarellas: e Baldetta
Desvanecido a bella esquadra ordena
No seu jardim: até o meio a lança
Pintada de vermelho, e a testa, e o corpo
Todo coberto de amarellas plumas.
Pendente a rica espada de Cacambo ;
E pelos peitos ao través lançada
Por cima do hombro esquerdo a verde faxa ,
De donde ao lado opposto a aljava desce.
N'hum cavallo da côr da noite escura
Entrou na grande praça derradeiro
Tatú Guaçú feroz, e vem guiando
Tropel confuso de cavalleria,
Que combate desordenadamente.
Trazem lanças nas mãos, e lhes defendem
Pelles de monstros os seguros peitos.
Revia-se em Baldetta o santo padres ;
E fazendo profunda reverencia,
Fóra da grande porta, recebia
O esperado Tedêo activo, e prompto,

A quem acompanhava (5) vagaroso
Com as chaves no cinto o irmão Patusca,
De pezada, enormissima barriga.
Já mais a este o som da dura guerra
Tinha tirado as horas do descanso.
De indulgente moral, e brando peito,
Que penetrado da fraqueza humana
Soffre em paz as delicias desta vida,
Taes, e quaes nol-as dão. Gosta das cousas,
Porque gosta, e contenta-se do effeito,
E nem sabe, nem quer saber as causas.
Ainda que talvez, em falta d'outro,
Com grosseiras acções o povo exhorte,
Gritando sempre, e sempre repetindo,
Que do bom pai Adão a triste raça
Por degráos degenera, e que este mundo
Peiorando envelhece. Não faltava,
Para se dar principio á estranha festa,
Mais que Lindoya. Ha muito lhe preparam
Todas de brancas pennas revestidas
Festões de flores as gentis donzellas.
Cansados de esperar, ao seu retiro
Vão muitos impacientes a busca-la.
Estes de crespia Tanajura aprendem
Que entrara no jardim (6) triste, e chorosa,
Sem consentir que alguém a acompanhasse.
Hum frio susto corre pelas veias
De Caitutú, que deixa os seus no campo;
E a irmãa por entre as sombras do arvoredo
Busca co'a vista, e teme de encontralla.
Entram enfim na mais remota, e interna

Parte de antigo bosque , escuro , e negro ,
Onde ao pé de huma lapa cavernosa
Cobre huma rouca fonte , que murmura ;
Curva latada de jasmims , e rosas.
Este lugar delicioso , e triste ,
Cansada de viver , tinha escolhido ,
Para morrer , a misera Lindoya.
Lá reclinada , como que dormia ,
Na branda relva , e nas mimosas flores ;
Tinha a face na mão , e a mão no tronco
De hum funebre cipreste , que espalhava
Melancolica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente , e lhe passeia , e cinge
PESCOÇO , e braços , e lhe lambe o seio.
Fogem de a vêr assim sobresaltados ;
E param cheios de temor ao longe ;
E nem se atrevem a chamal-a , e temem
Que desperte assustada , e irrite o monstro ,
E fuja , e apresse no fugir a morte.
Porém o dextro Caitutú , que treme
Do perigo da irmã , sem mais demora
Dobrou as pontas do arco , e quiz tres vezes
Soltar o tiro , e vacillou tres vezes
Entre a ira , e o temor. Em fim sacode
O arco , e faz voar a aguda setta ,
Que toca o peito de Lindoya , e fere
A serpente na testa , e a boca , e os dentes
Deixou cravados no visinho tronco.
Açouta o campo co'a ligeira cauda
O irado monstro , e em tortuosos gyros

Se enrosca no cypreste , e verte envolto
Em negro sangue o livido veneno.
Leva nos braços a infeliz Lindoya
O desgraçado irmão , que ao desperta-a
Conhece , com que dor ! no frio rosto
Os signaes do veneno , e vê ferido
Pelo dentê subtil o brando peito.
Os olhos , em que amor reinava , hum dia ,
Cheios de morte; e muda aquella lingua ,
Que a surdo vento , e aos échos tantas vezes
Contou a larga historia de seus males.
Nos olhos Caitutú não soffre o pranto ,
E rompe em profundissimos suspiros ,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já tremula gravado
O alheio crime , e a voluntaria morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pallido semblante
Hum não sei que de magoado , e triste ,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bella no seu rosto a morte!
Indifferente admira o caso acerbo
Da estranha novidade alli trazido
O duro Balda ; e os Indios , que se achavam ,
Corré co' a vista , e os animos observa.
Quanto póde o temor ! Seccou-se a hum tempo
Em mais de hum rosto o pranto, e em mais de hum peito
Morrêram suffocados os suspiros.
Ficou desamparada na espessura ,
E exposta ás feras , e às famintas aves ,

Sem que algum se atrevesse a honrar seu corpo
De poucas flores, e piedosa terra.
Fastosa Egyptia (7), que o maior triumpho
Temeste honrar do vencedor Latino,
Se desceste inda livre ao escuro reino,
Foi vaidosa talvez da imaginada
Barbara pompa do real sepulchro.
Amavel Indiana, eu te prometto
Que em breve a iniqua patria envolta em chammas
Te sirva de urna, e que misture, e leve
A tua, e a sua cinza o irado vento.
Confusamente murmurava em tanto
Do caso atroz a lastimada gente.
Dizem que Tanajura lhe pintara
Suave aquelle genero de morte,
E talvez lhe mostrasse o sitio, e os meios.
Balda, que ha muito espera o tempo, e o modo
De alta vingança, e encobre a dor no peito,
Excita os povos a exemplar castigo
Na desgraçada velha. Alegre em roda
Se ajunta a petulante mocidade
Co'as armas, que o acaso lhe offerece.
Mas neste tempo hum Indio pelas ruas
Com gesto espavorido vem gritando,
Soltos, e arrepiados os cabellos:
Fugí, fugí da mal segura terra,
Que estão já sobre nós os inimigos.
Eu mesmo os vi, que descem do alto monte,
E vem cubrindo os campos; e se ainda
Vivo chego a trazer-vos a noticia,
Aos meus ligeiros pés a vida eu devo.

Debalde nos expomos neste sitio,
Diz o activo Tedêo : melhor conselho
He ajuntar as tropas no outro povo :
Perca-se o mais , salvemos a cabeça.
Embora seja assim : faça-se em tudo
A vontade do Céu ; mas entre tanto
Vejam os contumazes inimigos
Que não tem que esperar de nós despojos.
Falte-lhe a melhor parte ao seu triumpho.
Assim discorre Balda ; e em tanto ordena ,
Que todas as esquadras sè retirem ,
Dando as casas primeiro ao fogo , e o Templo.
Parte , deixando atada a triste velha
Dentro de huma choupana , e vingativo
Quiz que por ella começasse o incêndio.
Ouviam-se de longe os altos gritos
Da miseravel Tanajura. Aos ares
Vão globos espessissimos de fumo ,
Que deixa ensanguentada a luz do dia.
Com as grossas camaldulas á porta ,
Devoto , e penitente os asperava
O irmão Patusca , que ao rumor primeiro
Tinha sido o mais prompto a pôr-se em salvo ,
E a desertar da perigosa terra.
Por mais que o nosso general se apresse ,
Não acha mais que as cinzas inda quentes ,
E hum deserto , onde ha pouco era a cidade.
Tinham ardido as miseras choupanas
Dos pobres Indios , e no chão cahidos
Fumegavam os nobres edificios ,
Deliciosa habitação dos Padres.

Entram (8) no grande templo, e vem por terra
As imagens sagradas. O aureo throno,
O throno, em que se adora hum Deos immenso,
Que o soffre, e não castiga os temerarios,
Em pedaços no chão. Voltava os olhos
Turbado o general: aquella vista
Lhe encheo o peito de ira, e os olhos de agua.
Em roda os seus fortissimos guerreiros
Admiram (9), espalhados, a grandeza
Do rico templo, e os desmedidos arcos,
As bases das firmissimas columnas;
E os vultos animados, que respiram.
Na abobada o artifice famoso
Pintára.... mas que intento! as rouças vozes
Seguir não podem do pincel os rasgos.
Genio da inculta America, que inspiras
A meu peito o furor, que me transporta;
Tu me levanta nas seguras azas.
Serás em paga ouvido no meu canto.
E te prometto, que pendeñte hum dia
Adorne a minha lyra os teus altares.

NOTAS.

(1) Os jesuitas, que hoje negam altamente a verdade de factos tão evidentes, que faziam em outro tempo ostentação disto mesmo. Os versos seguintes são do já citado jesuita *Vanier* na digressão a respeito dos Indios do Paraguay. *Præd. rust.* XIV.

..... arma, ducesque paratos
Semper habent, Martisque truces formantur in usus.
Hæc operum requies, sacris jam ritè peractis,
Timpanaque, & lituos festis audire diebus,
Et peditum turmas, equitunque videre sub armis.

(2) O marechal D. Mihuel Angelo de Blasco engenheiro mór do reino.

(3) Balda.

(4) Reed. *Ericú mal.* 2. p. 53, t. 31. Veja-se *Linæ. Species plantarum.* Pentandr. Monog.

(5) Este retrato he tirado ao natural de hum leigo da companhia, que o autor conheceo.

(6) Os Indios viviam na maior miseria, e apenas tinham as cousas necessarias absolutamente para a vida. Os padres porém viviam todes na abundancia, e tinham jardins deliciosos, onde recolhiam os espiritos cançados de trabalhar na vinha do Senhor.

(7) Cleopatra.

(8) Os nossos ainda conseguiram salvar o templo, do qual se remetteo a planta, e o prospecto a S. M. Os padres tinham mandado despedaçar as imagens e reduzir a pequenas partes o sacrario.

(9) O general não se podia persuadir, que os riquissimos ornamentos tivessem sido bordados naquelle paiz, até que se lhe mostrou hum que foi achado junto á sacristia ainda imperfeito no tear.

1. O primeiro...
2. O segundo...
3. O terceiro...
4. O quarto...
5. O quinto...
6. O sexto...
7. O sétimo...
8. O oitavo...
9. O nono...
10. O décimo...

CANTO QUINTO.

Na vasta (1), e curva abobada pintára
A destra mão de artifice famoso,
Em breve espaço, e villas, e cidades,
E provincias, e reinos. No alto solio
Estava dando leis ao mundo inteiro
A Companhia. Os sceptros, e as corôas,
E as tyaras, e as purpuras em torno
Semeadas no chão. Tinha de hum lado,
Dadivas corruptoras: do outro lado
Sobre os brancos altares suspendidos
Agudos ferros, que gottejam sangue.
Por esta mão, ao pé dos altos muros,
Hum dos Henriques (2) perde a vida, e o reino,
E cahe por esta mão, oh céos! debalde
Rodeado dos seus o outro Henrique (3),
Delicia do seu povo, e dos humanos.
Principes, o seu sangue he vossa offensa.
Novos crimes (4) prepara o horrendo monstro.
Armai o braço vingador: descreva
Seus tortos sulcos o luzente arado

Sobre o seu throno (5); nem aos tardos netos
O lugar, em que foi, mostrar-se possa.
Viam-se ao longe errantes, e espalhados
Pelo mundo os seus filhos ir lançando
Os fundamentos do esperado imperio,
De dous em dous (6): ou sobre os coroados
Montes do Tejo; ou nas remotas praias,
Que habitam as pintadas Amazonas,
Por onde o rei das aguas (7), escumando,
Foge da estreita terra, e insulta os mares.
Ou no Ganges sagrado; ou nas escuras
Nunca de humanos pés trilhadas serras,
Aonde o Nilo tem (8), se he que tem fonte.
Com hum gesto innocente aos pés do throno
Via-se a Liberdade Americana,
Que arrastando enormissimas cadeias,
Suspira, e os olhos, e a inclinada testa
Nem levanta (9), de humilde e de medrosa.
Tem diante riquissimo tributo,
Brilhante pedraria, e prata, e ouro,
Funesto preço, por que compra os ferros.
Ao longe o mar azul, e as brancas vélas (10),
Com estranhas divisas nas bandeiras,
Denotam que aspirava ao senhorio,
E da navegação e do commercio.
Outro tempo, outro clima, outros costumes,
Mais além (11) tão diversa de si mesma
Vestida em larga roupa fluctuante,
Que distinguem barbaricos labores,
Respira no ar Chinez o molle fasto
De asiatica pompa; e grave, e lenta

Permitte (12) aos Bonzos (13), a pezar de Roma (14),
Do seu legislador (15) o indigno culto.
Aqui entrando no Japão fomenta
Domesticas discordias. Lá passeia
No meio dos estragos, ostentando
Orvalhadas de sangue as negras roupas.
Cá desterrada em fim dos ricos portos,
Voltando à vista ás terras, que perdêra (16),
Quer pizar (17) temeraria, e criminosa....
Oh Céos! que negro horror! tinha ficado
Imperfeita a pintura, e envolta em sombras.
Tremeo a mão do artifice ao fingil-a,
E desmaiaram no pincel as cores.
Da parte opposta, nas soberbas praias
Da rica Londres, tragica, e funesta,
Ensanguentado o Támise esmorece,
Vendo a conjuração (18) perfida, e negra,
Que se prepara ao crime; e intenta, e espera
Erguer ao céos nos inflammados hombros,
E espalhar pelas nuvens denegridos
Todos os grandes, e a famosa salla.
Por entre os troncos de humas plantas negras,
Por obra sua, viam-se arrastados
As ardentes arêas africanas
O valor, e alta gloria portugueza.
Ai! mal aconselhado, quanto forte,
Generoso Mancebo! eternos lutos
Preparas á chorosa Lusitania.
Desejado dos teus, a incertos climas
Vás mendigar a morte, e a sepultura.
Já satisfeitos do fatal designio,

Por mão de hum dos Filippes, affogavam
Nos abysmos do mar (19), e emudeciam
Queixosas línguas, e sagradas bocças,
Em que ainda se ouvia a voz da Patria.
Crescia o seu poder, e so firmava
Entre surdas vinganças. Ao mar largo
Lança do profanado occulto seio
O irado Tejo os frios nadadores ;
E deixa o barco, e foge para a praia
O pescador que attonito recolhe
Na longa rede o pallido cadaver
Privado de sepulcro. Em quanto os nossos
Apascentam a vista na pintura,
Nova empreza, e outro genero de guerra
Em si revolve o general famoso.
Apenas esperou que ao sol brilhante
Désse as costas de todo a opaca terra :
Precipitou a marcha, e no outro povo
Foi surprender os Indios. O cruzeiro,
Constellação dos Europeos não vista,
As horas, declinando, lhe assignala.
A córada manhã serena, e pura,
Começava a bordar nos horizontes
O céo de brancas nuvens povoado,
Quando, abertas as portas, se descobrem
Em trages de caminho ambos os Padres,
Que mansamente do lugar fugiam,
Desamparando os miseraveis Indios,
Depois de expostos ao furor das armas.
Lobo voraz, que vai na sombra escura
Meditando traições ao manso gado,

Perseguido dos cães, e descoberto,
Não arde em tanta colera, como ardem
Balda, e Tedêo. A soldadesca alegre
Cérca em roda o fleugmatico Patusca,
Que provido de longe os acompanha,
E mal se move no jumento tardo.
Pendem-lhe dos arções de hum lado, e de outro
Os paíos saborosos, e os vermelhos
Presuntos europeos; e a tiracolo,
Inseparavel companheira antiga
De seus caminhos, a borracha pende.
Entra no povo, e ao templo se encaminha
O invicto Andrada; e generoso em tanto
Reprime a militar licença, e a todos
Co'a grande sombra ampara: alegre, e brando
No meio da victoria. Em roda o cercam,
(Nem se enganaram) procurando abrigo
Chorosas mãis, e filhos innocentes,
E curvos paí, e timidas donzellas.
Socegado o tumulto, e conhecidas
As vis astucias de Tedêo, e Balda,
Cahe a infame republica por terra.
Aos pés do general as toscas armas
Já tem deposto o rude Americano,
Que reconhece as ordens, e se humilha,
E a imagem do seu rei prostrado adora.

Serás lido, Uruguay. Cubra os meus olhos
Embora hum dia a escura noite eterna.
Tu vive, e goza a luz serena, e pura.
Vai aos bosques de Arcadia: e não receies

Chegar desconhecido áquella arêa.
Alli de fresco entre as sombrias murtas
Urna triste a Mirêo não todo encerra.
Leva de estranho céo , sobre elle espalha
Co'a peregrina mão barbaras flores.
E busca o successor, que te encaminhe
Ao teu lugar , que ha muito que te espera.

NOTAS.

(1) As façanhas dos jesuitas não estavam sepultadas só no Uruguay. Quem se admirar da pintura deste templo, considere attentamente a que elles tem na igreja do seu collegio romano, e na da casa profana, que com estar cobertas da mascara da religião, não deixam de ser ainda mais soberbas, e insultantes.

(2) Henrique III assassinado por Fr. Jacques Clemente. Quem ha que ignore quanta parte tiveram nisto os jesuitas? He publico o processo do P. Guignard, e quanto a companhia defende ainda hoje este seu digno filho. Vejam-se os seus auctores, e por todos o Juvency.

(3) Na morte de Henrique IV soube-se esconder melhor a mão jesuitica; mas não se soube esconder nas duas occasiões antecedentes, em que se tinha intentado o mesmo parricidio. O padre Varade, superior da companhia em Paris, foi quem desencaminhou ao miseravel Barriere: levou-o ao seu cubiculo, deitou-lhe a sua benção, confessou-o, deo-lhe depois a comunhão, &c. Os jesuitas do Collegio de Clermont, e na sua igreja de S. Antonio, por meio de praticas, conferencias, meditações, e exercicios espirituaes corromperam o espirito de Chatel.

(4) Tragam-se á memoria a tarde de 5 de janeiro, e a noite de 3 de setembro tão funestas para a França, e Portugal, e que podiam cubrir de luto estas duas monarchias.

(5) O throno da companhia está em Roma. Lá he o centro do seu poder. Alli recebe o seu geral os avisos do que se passa em todas as partes do mundo: e dalli com o maior despotismo envia as ordens ao fim da terra. Exterminal-a das outras provincias he fazer-lhe guerra pela rama: he necessario cortar-lhe a raiz. Ora os thesouros das duas Indias ajudavam muito a sustentar o credito dos jesuitas em Roma. Afortunadamente as presentes disposições todas annunciam a proxima total extincção daquelle corpo.

(6) Os jesuitas em Portugal eram chamados os apostolos: e escrupulosamente observavam a exterioridade do *misito illos binos*.

(7) O rio das Amazonas por huma bocca de oitenta leguas sahe encanado com tal força, que lança muitas leguas ao mar agua doce.

(8) Os jesuitas até se jactam nas suas historias de ter descoberto a origem do Nilo.

(9) Não ha palayras, que expliquem bastantemente a sujeição, em que viviam aquelles Indios. Vejam-se os fragmentos das cartas do conde de Bobadella citadas na *Republica*, &c.

(10) Os jesuitas do Brasil tinham huma fragata magnifica, em que o provincial sahia todos os annos a titulo de visitar a provincia; porém na realidade era a que fazia a maior parte do commercio, que aquelles portos tem entre si. Em quanto a fragata recebia carga, estavam ociosas todas as outras embarcações; sendo os fretes daquella mais caros, a titulo de ir a fazenda mais segura. Ora os jesuitas nas alfandegas nunca pagaram direitos. O seu lucro era immenso. Para se conseguir melhor este fim, espalharam pelo povo huma profecia do seu padre Anchieta, que aquella fragata nunca se perderia. Encalharam-na finalmente, e fizeram outra, que custou cincoenta mil crusados. E sendo-lhes necessario perpetuar aquella santa impostura, mandaram pregar na nova algumas taboas da velha: e persuadiram aquelles bons negociantes, que bastava aquella parte para communicar a virtude ao todo. O autor vio muitas vezes esta fragata, e entrou nella. Trazia flammula, e bandeira com a insignia da Companhia; e tinha de mais a mais excellente artilheria. Ao entrar, e sahir dos portos recebia todas as honras, que se fazem ás náos do rei.

(11) Os jesuitas da China no anno de 1645 aproveitaram-se da divisão daquelle grande Imperio, entre os dous pretendentes, para o entregar ao Kam dos Tartaros. Foram em premio elevados á dignidade de Mandarins, e ornados com os ricos vestidos, e collares, que se podem ver na estampa, que nos deixou o P. Bonani no *Catalogo dos religiosos*, etc.

(12) E de mais a mais, o servirem-se, para nomear o verdadeiro Deos, das vozes *Tien*, Ceo, e *Xamti*, supremo imperador: e fazerem certas oblações aos seus defuntos.

(13) Sacerdotes da China.

(14) E bem apezar della, que em fim cansou de lutar por mais de hum seculo com a animosidade dos jesuitas. O fruto, que se tirou dos decretos das Sagradas Congregações publicados em 1645, foi o que Monsig. Maigrot em 1693, o cardeal de Tournon em 1704, Clemente XI em 1710, Benedicto XIII em 1727, Clemente XII em 1734, Benedicto XIV em 1742. Com tudo isto ainda hoje não cessam de repetir que são a guarda pretoriana do Papa; e o mais he que fallam verdade:

*En ses Pretoriens Rome eut autant des traites,
Ils marchandaiant l'Empire, e lui donnaient des maitres.*

Le Philosophe de Sans-souci dans l'Épitre à Darget.

(15) Confucio.

(16) *Qualia forte dolent dites Orientis ad oras.*
..... *erepta..... sibi regna.....*

VANIER. SUPR.

(17) Os jesuitas com as suas restricções mentaes não duvidaram ao principio calcar o crucifixo, por não perderem aquelle riquissimo commercio. Quem quizer fazer conceito da extensão desta, e de outras curiosidades nesta materia, leia as viagens de Mr. Duquesne mandado por Luiz XIV ás Indias Orientaes. Tom. 3. pag. 81.

(18) Os Padres Garnet, e Oldecorne, réos convictos, e confessos da conjuração da polvora.

(19) Veja-se a *Deducção Chronologica*; obra, que servirá de época á restauração das letras em Portugal; monumento de zelo, e de fidelidade.

ERRATA DO 1.º N.º DA MINERVA.

Os nomes dos Srs. rellactores da Minerva Antonio Francisco Dutra e Mello Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.

PAG.	ERROS.	RECTIFICAÇÕES.
9. col. 1.	banquete	banquetes
26. »	não he que hum satyro. .	não he mais que &c.
27. »	graças mais doces	graças a mais &c.
ib. »	despertadas	disputadas
28. »	Da bella de	da balda de

E outros de facil correccão.